Paubrasilia **Artigo**
https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Diversidade Oculta no Chão da Floresta: Riqueza de Fungos Macroscópicos em Áreas de Mata Atlântica, Nordeste do Brasil

Hidden Diversity on the Forest Floor: Richness of Macrofungi in Atlantic Forest Areas, Northeastern Brazil

Ellen H. Queiroz[1], Maria Alice Neves[2], e Claudenir S. Caires[1]

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Botânica, Vitória da Conquista, Brasil

2. Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Micologia, Fungário FLOR, Florianópolis, Brasil

Palavras-chave
Agaricales, Basidiomycota, diversidade fúngica, Polyporaceae

Keywords
Agaricales, Basidiomycota, fungal diversity, Polyporaceae

Recebido: 20/06/2026
Aceito: 27/07/2025

Editor: Jaílson S. Novais (UFSB)

eISSN: 2595-6752

Resumo

O reino Fungi destaca-se por sua notável biodiversidade, sendo o segundo grupo mais diverso entre os eucariotos, desempenhando papéis ecológicos cruciais, como a ciclagem de nutrientes e a decomposição da matéria orgânica no solo. O presente estudo investigou a diversidade de macrofungos na Reserva Florestal do Poço Escuro, localizada no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. As expedições de coleta foram realizadas entre 2021 e 2024 nos meses chuvosos, de novembro a março. Ao todo, 26 táxons de macrofungos foram identificados e, posteriormente, depositados nos Herbários ALCB e HVC da Universidade Federal da Bahia. Todas as espécies registradas representam novas ocorrências para a área de estudo, sendo dez delas inéditas para o município, duas para o estado da Bahia, *Coprinellus disseminatus* (Pers.) J.E. Lange e *Marasmius berteroi* var. *berteroi* (Lév.) Murrill; duas para a região Nordeste brasileira, *Campanella alba* (Berk. & M.A. Curtis) Singer e *Chlorociboria aeruginosa* (Oeder) Seaver *ex* C.S. Ramamurthi, Korf & L.R. Batra; e um provável novo registro para o Brasil, *Cyclocybe aff. parasitica* (G. Stev.) Vizzini. Este trabalho contribuiu significativamente para a ampliação do conhecimento da funga do sudoeste da Bahia em áreas de Mata Atlântica nordestina, reforçando a necessidade de iniciativas de conservação ecológica para habitats naturais ricos em biodiversidade e endemismo.

Abstract

The kingdom Fungi stands out for its remarkable biodiversity, being the second most diverse group among eukaryotes and playing crucial ecological roles such as nutrient cycling and organic matter decomposition in the soil. This study investigated the diversity of macrofungi in the Poço Escuro Forest Reserve, located in the municipality of Vitória da Conquista, Bahia State, Brazil. Field trips were made between 2021 and 2024 during the rainy months: November to March. A total of 26 macrofungal taxa were identified and subsequently deposited in the ALCB and HVC Herbaria of the Federal University of Bahia. All recorded species represent new occurrences for the study area, with ten being new records for the municipality, two for the state of Bahia, Coprinellus disseminatus *(Pers.) J.E. Lange and* Marasmius berteroi *var.* berteroi *(Lév.) Murrill; two for the Northeastern region of Brazil,* Campanella alba *(Berk. & M.A. Curtis) Singer and* Chlorociboria aeruginosa *(Oeder) Seaver ex C.S. Ramamurthi, Korf & L.R. Batra; and one is a probable new record for Brazil,* Cyclocybe *aff.* parasitica *(G. Stev.) Vizzini. This work contributed to expanding the knowledge of the fungal diversity in southwestern Bahia within areas of the northeastern Atlantic Forest, emphasizing the need for ecological conservation initiatives in biodiversity-rich and endemic habitats.*

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Introdução

A diversidade do Reino Fungi é imensa, constituindo o segundo grupo mais diverso dos eucariotos em ambientes terrestres (Forzza et al., 2010). Segundo Hawksworth e Lücking (2017) e Niskanen et al. (2023), o número estimado de fungos é de 2,5 a 3,8 milhões, enquanto a quantidade de espécies descritas é de apenas 144.000.

A micologia, área de estudo dos fungos, é relativamente recente na comunidade científica, existindo há cerca de 270 anos (Terçarioli et al., 2010). Entretanto, a relação entre os fungos e os humanos é antiga e faz parte da cultura de diversas populações. Por exemplo, o fungo *Psilocybe mexicana* R. Heim, conhecido como "carne-dos-deuses", era utilizado pelos povos Maias em rituais religiosos há mais de 3.500 anos. Nas ruínas desta civilização, encontram-se figuras em pedra representando cogumelos, datadas de 1.000 a.C. e 500 d.C. (Terçarioli et al., 2010).

Tratando-se da classificação dos seres vivos, os fungos pertencem ao Domínio Eukarya e estão dentro de um reino próprio, reino Fungi (Fonseca & Rodrigues, 2022). A filogenia mais recente divide o grupo em 19 filos, de acordo com suas características morfológicas e moleculares (Wijayawardene et al., 2020). Como em outros grupos de organismos, novas hipóteses filogenéticas são propostas continuamente com o surgimento de novos estudos e dos avanços da microscopia eletrônica e sequenciamento de regiões do DNA (Ruggiero et al., 2015).

Os fungos são organismos heterotróficos e eucarióticos, com células que apresentam um núcleo envolvido por uma membrana celular, denominada de envoltório nuclear; podendo ser unicelulares (ex.: leveduras) ou pluricelulares (ex.: miceliais). Os fungos pluricelulares formam estruturas filamentosas denominadas de hifas, que se diferenciam em cenocíticas (sem a presença de septos regulares) ou septadas (com a presença de septos regulares). O conjunto de hifas forma o micélio, que pode ser somático ou reprodutivo, sendo este último o responsável pela formação das estruturas macroscópicas, comumente chamadas de cogumelos e orelhas-de-pau (Schünemann et al., 2021).

Os fungos desempenham um papel fundamental na manutenção dos ecossistemas, auxiliando diretamente na decomposição de lignina, além de servirem como fonte alimentícia para diversos organismos, incluindo os seres humanos (Terçarioli et al., 2010). Além disso, esses organismos apresentam uma diversidade singular de formas, tamanhos, cores, texturas, substratos e metabólitos produzidos. Ao analisar o filo Basidiomycota, por exemplo, é possível encontrar uma grande diversidade de fungos e de suas finalidades, podendo estes serem comestíveis, patógenos, tóxicos e alucinógenos, o que evidencia a variedade e a diversidade de metabólitos produzidos por esses organismos (Schünemann et al., 2021).

Nesse contexto, analisando os papéis dos fungos nos ecossistemas e suas variadas formas e características, o presente estudo apresenta um levantamento dos fungos macroscópicos da Reserva Florestal do Poço Escuro, localizada no município de Vitória da Conquista, de modo a contribuir com o conhecimento da diversidade das famílias, gêneros e espécies que compõem o local. Para favorecer ainda mais o estudo da Funga regional, os resultados trazem descrições e pranchas fotográficas, tendo em vista que os bancos de dados disponíveis ainda são deficientes de imagens dos táxons para a Bahia, principalmente para a região sudoeste.

Material e Métodos

Área de Estudo

O município de Vitória da Conquista (coordenadas 14°30' - 15°30' de latitude Sul e 40°30' - 41°10' de longitude Oeste) foi fundado em 1840 (Cunha, 2009) e está localizado geograficamente na região sudoeste da Bahia (Maia, 2005). O município ocupa uma área de 3.743 km² (Maia, 2005), com uma altitude que varia de 700 a 1.100 metros. Possui a predominância de mata-de-cipó, vegetação característica de tensão ecológica entre os biomas da Caatinga e da Mata Atlântica (B. D. B. Silva, 2013). A temperatura mensal ou anual média no município é de 20 ºC (Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista [PMVC], 2023); no inverno a temperatura varia entre 11 ºC e 14 ºC, podendo alcançar 6ºC (Barbosa et al., 2019).

A Reserva Florestal do Poço Escuro - RFPE (Figura 1) foi criada a partir do decreto municipal 8.696 no ano de 1996 e abrange uma área de aproximadamente 16 hectares (M. L. Oliveira, 2018; Mascarenhas et al., 2018; Pinheiro, 2016; PMVC, 2020). A RFPE é dividida em três trilhas: a trilha principal, a trilha do contorno (leste e oeste) e a trilha perpendicular (Figuras 2 e 3); e possui dois tipos de matas: Floresta Estacional

Figura 1

Área da Reserva Florestal do Poço Escuro, Vitória da Conquista, Bahia, Vista de Cima e Delimitada em Vermelho

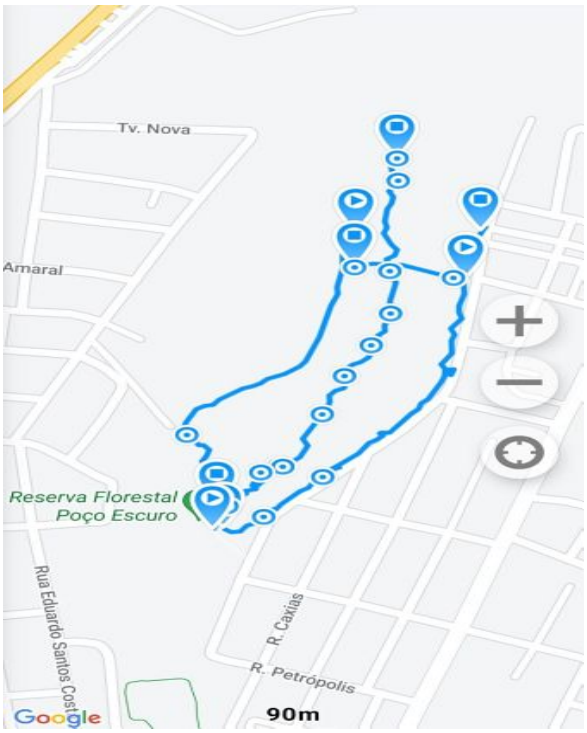


Nota. Adaptado de Google Earth, 2024.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 2

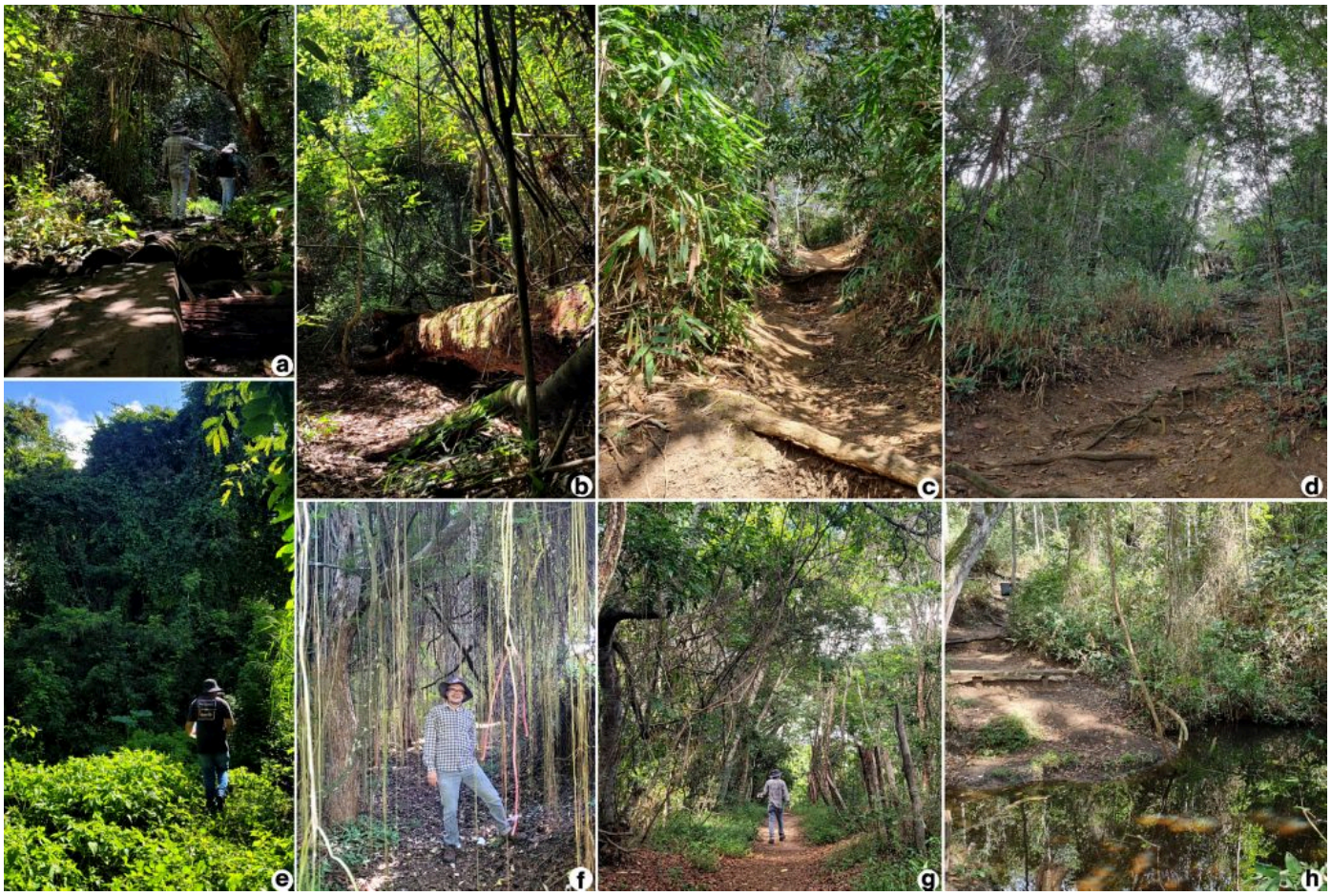
Detalhe da Delimitação das Trilhas na Reserva Florestal do Poço Escuro, Vitória da Conquista, Bahia, Onde Foram Realizadas as Coletas



Nota. Extraído de Geo Tracker, 2024.

Figura 3

Fotos das Trilhas da Reserva Florestal do Poço Escuro, Vitória da Conquista, Bahia.



Nota. a-b. Trilha principal. c-d. Trilha perpendicular. e-g. Trilha do contorno (leste e oeste). h. Rio Verruga.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Semidecidual (mata-de-cipó) e Floresta Ombrófila (A. M. Souza, Valente, Bastos et al., 2016; PMVC, 2022).

A vegetação presente na RFPE trata-se basicamente de uma Floresta Estacional Semidecidual com fragmentos de Floresta Ombrófila, que circunda o rio Verruga, e é caracterizada por apresentar uma sazonalidade climática marcante e deciduidade foliar de 20% a 50% (A. M. Souza, Valente, & Azevedo, 2015; A. M. Souza, Valente, Bastos et al., 2016; Marinho & Azevedo, 2013; Soares-Filho, 2000). Além disso, a RFPE é o último remanescente de Mata Atlântica em Vitória da Conquista (PMVC, 2022), sendo considerado um laboratório natural para pesquisas. Destacando desse modo a urgência da preservação da reserva, uma vez que apresenta fragmentos de Mata Atlântica, esta última considerada um dos 25 hotspots de biodiversidade mundial (Myers et al., 2000). Contudo, apesar de sua relevância ecológica, a área encontra-se altamente degradada e vulnerável. Ademais, sua localização em área urbana, cercada por três bairros densamente povoados, aumenta significativamente a pressão antrópica, agravando os impactos sobre sua biodiversidade (A. M. Souza, Valente, Bastos et al., 2016; Pinheiro, 2016; Rezende et al., 2018).

Coleta de Dados e Tratamento Taxonômico

As expedições de coleta foram realizadas esporadicamente, entre os meses de setembro de 2021 e agosto de 2024, seguindo as metodologias de Baseia et al. (2014), Cáceres et al. (2008) e Lodge et al. (2004), servindo-se de coletas oportunistas (casuísticas). Trilhas pré-existentes foram percorridas mais de uma vez, com ênfase na trilha principal, na trilha do contorno (leste e oeste) e na trilha perpendicular. Ao todo foram realizadas 12 incursões a campo. Os macrofungos foram coletados seguindo a metodologia de Vargas-Isla et al. (2014) e os registros fotográficos de acordo com Bittencourt et al. (2022).

Todo o material previamente fotografado em campo, foi levado ao Laboratório de Botânica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia para a mensuração de suas estruturas morfológicas, analisando os detalhes diagnósticos do fungo, através do auxílio de lupa, régua e microscópio. Os cogumelos foram submetidos às técnicas de Fortuna (2022) e Vargas-Isla et al. (2014) para a obtenção de esporadas. Os esporos, quando obtidos, foram submetidos ao teste químico usando o reagente de Melzer (Figueiredo et al., 2019). Ao final de toda a análise, os macrofungos foram levados à estufa de herborização vedada, à uma temperatura de 42°C, para desidratação (Marinho & Leitão, 2014). Para a confecção das pranchas foi utilizado o *software* Adobe Photoshop (versão 22.1.1, 2021). As amostras foram depositadas nos herbários ALCB e HVC da Universidade Federal da Bahia.

A identificação taxonômica foi baseada em literatura (por exemplo, Alfredo et al., 2016; Baseia et al., 2014; Cruz, 2013; E. R. Santos, 2010; Ferst et al., 2023; Furtado et al., 2016; G. T. Silva & Gibertoni, 2006; Gibertoni, 2004; Guerrero & Homrich, 1999; Li et al., 2022; McNabb, 1965; Navarrete et al., 2018; Neves et al., 2013; Putzke & Putzke, 2017; Putzke & Putzke, 2019; Ramamurthi et al., 1957; Türkekul et al., 2018). Foram consultados acervos digitais dos fungários e herbários do banco de dados do Centro de Referência e Informação Ambiental (CRIA, 2024), Flora e Funga do Brasil (2024), Index Fungorum (2024) e Mycobank (2024). O objetivo foi coletar e comparar informações sobre distribuição, endemismos e novas ocorrências dos gêneros e espécies encontrados.

Resultados e Discussão

Foram realizadas 12 expedições entre os anos de 2021 e 2024, que totalizaram 138 espécimes coletados. Dentre estes, 32 foram identificados ao nível de espécie e nove ao nível de gênero, todos pertencentes aos filos Ascomycota e Basidiomycota.

Os macrofungos identificados pertencem às ordens: Agaricales, Auriculariales, Dacrymycetales, Geastrales, Helotiales, Polyporales e Xylariales.

Os espécimes identificados estão distribuídos nas seguintes famílias: Agaricaceae (*Pleurotus* sp.1 e *Pleurotus* sp.2); Auriculariaceae (*Auricularia delicata* (Mont. *ex* Fr.) Henn., *Auricularia fuscosuccinea* (Mont.) Henn. e *Auricularia polytricha* (Mont.) Sacc.); Clavariaceae (*Ramariopsis Kunzei* (Fr.) Corner); Chlorociboriaceae (*Chlorociboria aeruginosa* (Oeder) Seaver *ex* C.S. Ramamurthi, Korf & L.R. Batra); Dacrymycetaceae (*Dacryopinax spathularia* (Schwein.) G.W. Martin); Geastraceae (*Geastrum saccatum* Fr.); Hymenochaetaceae (*Trichaptum biforme* (Fr.) Ryvarden); Marasmiaceae (*Marasmius berteroi* var. *berteroi* (Lév.) Murrill) e *Marasmius haematocephalus* (Mont.) Fr.); Mycenaceae (*Dictyopanus pusillus* (Pers. *ex* Lév.) Singer); Polyporaceae (*Coriolopsis caperata* (Berk.) Murrill, *Hexagonia papyraceae* Berk., *Lentinus crinitus* (L.) Fr., *Polyporus tricholoma* Mont., *Pycnoporus sanguineus* (L.) Murrill e *Trametes villosa* (Sw.) Kreisel); Psathyrellaceae (*Coprinellus disseminatus* (Pers.) J.E. Lange); Sclerodermataceae (*Scleroderma citrinum* Pers.); Schizophylaceae (*Schizophyllum commune* Pers); Strophariaceae (*Cyclocybe aff. parasitica* (G. Stev.) Vizzini e *Gymnopilus purpureosquamulosus* Høil.); Tricholomataceae (*Campanella alba* (Berk. & M.A. Curtis) Singer); Xylariaceae (*Xylaria cubensis* (Mont.) Fr.).

As espécies mais encontradas foram: *Schizophyllum commune*, com três espécimes coletados; *Coriolopsis caperata*, *Dictyopanus pusillus*, *Lentinus crinitus* e *Xylaria cubensis*, com dois espécimes coletados cada. Em relação aos gêneros, nota-se que os mais comuns foram *Auricularia* Bull. e *Pleurotus* (Fr.) P.Kumm., dos quais foram coletados cinco e sete espécimes, respectivamente.

Foi observada uma grande variedade de substratos colonizados pelos fungos, como, por exemplo, madeiras em decomposição, solo, serrapilheira, fezes, dentre outros, o que evidencia a versatilidade dos macrofungos na decomposição de diferentes tipos de substratos (Frac et al., 2018).

Auriculariaceae e Polyporaceae são as famílias mais representadas na RFPE e tiveram a maior quantidade de espécimes encontrados. No caso das Polyporaceae, isso ocorre devido à maior resistência desses organismos aos períodos de estiagem, conservando-se por mais tempo, por conta dos seus basidiomas mais resistentes e rígidos. No entanto, isso não ocorre com os membros das famílias Agaricaceae, Marasmiaceae e Strophariaceae, devido aos seus basidiomas mais delicados e sujeitos à predação e/ou ao apodrecimento.

A distribuição dos espécimes entre as trilhas foi a seguinte: na trilha principal foram encontrados 91 espécimes, na trilha do contorno (leste e oeste) foram 40 espécimes, e na trilha perpendicular foram apenas seis espécimes. A análise da diversidade revelou que a trilha principal apresentou a maior variedade de espécies identificadas, incluindo *Auricularia delicata*, *A. fuscosuccinea*, *Campanella alba*, *Cyclocybe aff. parasitica*, *Chlorociboria aeruginosa*, *Coprinellus disseminatus*, *Coriolopsis caperata*, *Dictyopanus pusillus*, *Geastrum saccatum*, *Lentinus crinitus*, *Pleurotus* sp.1, *Pleurotus* sp.2, *Polyporus tricholoma* e *Xylaria cubensis*.

Na trilha do contorno, foram observados os táxons *Auricularia polytricha*, *Dacryopinax spathularia, Geastrum saccatum*, *Gymnopilus purpureosquamulosus*, *Hexagonia papyracea, Marasmius berteroi* var. *berteroi, Marasmius haematocephalus*, *Pycynoporus sanguineus*, *Ramariopsis kunzei*, *Schizophyllum commune*, *Scleroderma citrinum*, *Trichaptum biforme* e *Trametes villosa*. A espécie *Geastrum saccatum* foi a única encontrada tanto na trilha principal quanto na trilha do contorno.

Por outro lado, embora a trilha perpendicular tenha apresentado o menor número de espécimes, foi a trilha que apresentou maior diversidade, com todos os espécimes pertencentes a gêneros distintos. Estes achados reforçam a variabilidade da composição micológica entre os diferentes segmentos analisados, evidenciando a importância de cada trilha na contribuição para a riqueza e a diversidade local de macrofungos.

Verificando separadamente as trilhas, observa-se que a trilha principal, por exemplo, é o trecho mais úmido e sombreado da RFPE, com longa extensão e banhada pelo Rio Verruga. A trilha do contorno, por sua vez, apresenta uma diversidade de habitats, possuindo áreas sombreadas e áreas mais abertas, como, por exemplo, clareiras; além de apresentar uma longa extensão, contornando boa parte da RFPE. Por fim, a trilha perpendicular que corresponde à menor trilha, é a menos sombreada e mais seca, quando comparada com a trilha principal. Além de sofrer maior impacto antrópico, uma vez que liga dois bairros.

É possível observar uma diferença significativa na quantidade de espécimes coletados em cada trilha, isso se deve às diferenças entre os trechos, como o tamanho, as mudanças de vegetação e a umidade, como também a uma maior exposição à luz solar. Visto que as trilhas que apresentaram maior número de espécimes coletados possuiam mais umidade, áreas mais sombreadas e distâncias maiores. Em relação às espécies encontradas, é essencial mencionar, que algumas espécies desempenham um papel essencial na recuperação de ambientes degradados, ajudando a restaurar solos e ecossistemas. É o caso, por exemplo, das seguintes espécies: *Scleroderma citrinum* que forma micorrizas ectotróficas que melhoram solos pobres ou contaminados; e o *Cyclocybe aff. parasitica* que contribui, indiretamente, para a regeneração natural de florestas, fornecendo suporte a árvores em recuperação. Além disso, as espécies *Pleurotus* spp. e *Trametes villosa*, que se destacam por sua capacidade de degradar resíduos tóxicos e compostos orgânicos, são também importantes no processo de biorremediação (Stevenson, 1982; Guzmán, 2000; Soytong et al., 2014; Ortiz-Monsalve, 2015; Ortiz-Monsalve et al., 2020; Sufaati et al., 2023).

Basidiomycota e Ascomycota

1. *Auricularia delicata* (Mont. *ex* Fr.) Henn., Bot. Jahrb. Syst. 1893;17:492. Figura 4.

Basidioma 1,4−4,5 × 1,6−3,8 cm, consistência gelatinosa-cartilaginosa quando maduro, seco marrom-amarelado, quando fresco rosado, crescimento solitário, mas em grande quantidade sobre troncos, em locais sombreados. Basidioma curtíssimo-pedicelado, estipe confundindo-se com o píleo. Superfície superior convexa, de aspecto papiloide, glabra. Superfície inferior côncava com veias formando alvéolos, margem velutinea. Esporada de cor branca, esporos cilíndricos e inamiloides. Espécie comestível.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, 14º50'31"S, 40º50'19"W, sobre tronco em decomposição, 07/III/2024, *E. Heitmann & C.S. Caires* 88 (ALCB).

Esta espécie pertence à família Auriculariaceae (Auriculariales). É facilmente reconhecida pelo basidioma de cor marrom rosado a marrom, pela superfície himenial merulioide (formando veias) (Lowy, 1952). Pode ser confundida com *Auricularia subglabra* Looney, Birkebak, & Matheny, mas distingue-se pela ausência de medula e presença de pelos gregários (Alvarenga et al., 2015; Alvarenga & Xavier-Santos, 2015; Alvarenga & Xavier-Santos, 2017; Lowy, 1952).

Trata-se de uma espécie comestível (Guerrero & Homrich, 1999), utilizada como alimento por comunidades nativas da Colômbia (Vasco-Palacios et al., 2008), como também desempenha importante papel ecológico, realizando a decomposição de lignina de madeiras decíduas, contribuindo para a ciclagem de nutrientes do ambiente, especialmente em ecossistemas subtropicais e tropicais, como, por exemplo, o Cerrado (Regio et al., 2024).

Auricularia delicata possui uma distribuição mundial, ocorrendo no Brasil, na África, na Austrália e no Pacífico Sul (Lowy, 1952). Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie pode ser encontrada nas regiões Norte (RO), Nordeste (BA), Sudeste (SP) e Sul (RS, SC). De acordo com o CRIA (2024), há 214 possíveis registros distribuídos nas regiões Norte (AC, AM, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, MA, PB, PE, RN, SE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Na literatura encontram-se registros sobre a espécie no estado do Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Pará e Paraná (C. G. Silva, Teixeira-Silva et al., 2024; Regio et al., 2024,). Na Bahia, existem apenas sete possíveis ocorrências da espécie, contudo, este é o primeiro registro para o município de Vitória da Conquista.

2. *Auricularia fuscosuccinea* (Mont.) Henn., Bot. Jahrb. Syst. 1893;17:19. Figura 5.

Basidioma séssil, aspecto membranoso, mole; conchoide quando novo, de bordos revolutos, ondulados, lisos; quando adulto, reniforme a semi-orbicular, bordos tornando-se sinuosos. Superfície superior glabra, convexa, castanha a avermelhada quando fresca, tornando-se mais escura ao secar. Superfície inferior côncava, de cor castanha a rosada, variando em tonalidades claras e escuras. Crescem solitários ou agregados, às vezes, formando rosetas quando os basidiomas saem de um mesmo ponto. Contra a luz, o píleo tem uma coloração nitidamente amarelo-escura, avermelhada para o centro e mais clara para os bordos. Muito comuns sobre troncos caídos e árvores velhas, em locais sombreados (Guerrero & Homrich, 1999; Alvarenga & Xavier-Santos, 2017).

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 28/IX/2021, *E. Heitmann & C.S. Caires* 4 (ALCB).

A espécie *Auricularia fuscosuccinea* pertence à família Auriculariaceae (Auriculariales). É facilmente reconhecida dentre outras espécies do gênero por ter basidiomas translúcidos de cor marrom-vinácea a marrom-rosada e uma zona medular clara (Alvarenga et al., 2015; Alvarenga & Xavier-Santos, 2017).

Trata-se de uma espécie comestível (Guerrero & Homrich, 1999). Os extratos de *Auricularia fuscosuccinea* apresentam alta capacidade de retenção de umidade, formando filmes estáveis e lisos, sem rachaduras e que suportam altas temperaturas, com grande potencial biotecnológico, especialmente para aplicações cosméticas e farmacêuticas, devido às suas propriedades antioxidantes (Liao et al., 2014). Além disso, o basidioma de *A. fuscosuccinea* serve como local de postura de ovos e como alimento durante o desenvolvimento larval de moscas do gênero *Drosophila* (Alvarenga et al., 2015).

Esta espécie apresenta uma ampla distribuição em regiões tropicais e subtropicais, especialmente no Brasil, sendo registrada no Amazonas, Bahia, Goiás e São Paulo (Alvarenga & Xavier-Santos, 2015; Regio et al. 2024). Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie pode ser encontrada somente nas regiões Sudeste (SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2024), há 227 possíveis registros para o Brasil, distribuídos nas regiões Norte (AC, AM, RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Para o estado da Bahia existe apenas um possível registro no município de Morro do Chapéu (CRIA, 2024). É um novo registro para Vitória da Conquista.

3. *Auricularia polytricha* (Mont.) Sacc., Atti Ist. Veneto Sci. Lett. Arti 1885;3(3):722. Figura 6.

Basidioma pileado, conchado a convexo, solitário ou gregário, píleo de consistência gelatinosa quando fresco e coriácea quando seco, apresenta a camada abhimenial marrom a acinzentada, fortemente tomentosa a velutínea, margem convexa. Himenóforo liso, geralmente marrom vináceo a acinzentado. Esporos não observados.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 18/IV/2024, *E. Heitmann & C.S. Caires* 136 (ALCB).

Auricularia polytricha é uma espécie da família Auriculariaceae (Auriculariales). É facilmente reconhecida pela coloração marrom acinzentada do píleo e seu aspecto velutíneo (Neves et al., 2013). Apresenta uma ampla distribuição sendo encontrada em regiões tropicais e subtropicais ao redor do mundo, como África, América Tropical, Argentina, Austrália e nas ilhas do Pacífico (Wu et al., 2021).

Esta espécie pode ser confundida com outras do mesmo gênero, principalmente com a *Auricularia auricula* (L.) Underw. e *A. tenuis* (Lév.) Farl., contudo as suas características internas como a organização das hifas e sua pilosidade densa a distingue das demais (Lowy, 1952).

Trata-se de uma espécie comestível que apresenta efeitos antioxidantes, citotóxicos, anti-inflamatórios, antimicrobianos e anti-diabéticos. Além disso, *A. polytricha* apresenta propriedades imunomoduladoras, devido aos glucanos presentes na parede celular (Avci et al., 2016).

De acordo com Sillapachaiyaporn et al. (2019), essa espécie tem se mostrado eficaz no tratamento antirretroviral, uma vez que apresenta ácidos graxos e ergosterol que possuem propriedades anti-HIV-1, bloqueando a enzima protease do HIV-1, responsável por fazer a replicação do vírus.

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada nas regiões Norte (AM, RR), Sudeste (SP) e Sul (RS, SC). De acordo com o CRIA (2024), há 126 possíveis registros distribuídos nas regiões Norte (AM, PA, RO, RR, TO), Nordeste (PB, CE, BA), Centro-Oeste (GO, MT, MS), Sudeste (MG, ES, SP) e Sul (PR, SC, RS). Na Bahia, existem 16 possíveis

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 4

Auricularia delicata *(Mont. ex Fr.) Henn.*



Nota. a. Vista superior do píleo e a disposição do basidioma no substrato. b. Detalhe da margem velutina. c. Detalhe da camada abhimenial. d. Detalhe do himenóforo merulioide (veias) e. Detalhe do himenóforo com os esporos brancos. f. Esporos cilíndricos e inamiloides.

Figura 5

Auricularia fuscosuccinea *(Mont.) Henn*



Nota. a. Vista lateral do píleo e a disposição do basidioma no substrato. b. Vista superior do basidioma, detalhe dos bordos revolutos. c. Vista do himenóforo contra-luz mostrando a variação do tom.

ocorrências ao longo das regiões sudeste e nordeste, contudo para o município de Vitória da Conquista este é o primeiro registro (CRIA, 2024).

4. *Campanella alba* (Berk. & M.A. Curtis) Singer, Lloydia 1945;8:191. Figura 7.

Basidioma branco de até 3 cm de comprimento, frequentemente assumindo uma coloração branca tornando-se creme quando seco, glabro, inodoro, pouco pustuloso, subreticulado, conchado a subreniforme, convexo, fixo lateral ou apicalmente pela superfície estéril. Himenóforo com veias intervenosas e bifurcadas, distantes. Contexto branco, fino.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 18/IV/2024, *E. Heitmann* 141 (ALCB).

O gênero *Campanella* Henn. pertence à família Tricholomataceae (Agaricales), sendo reconhecido por seus basidiomas com contexto de textura gelatinosa, por seu himenóforo composto por lamelas frequentemente anastomosadas (semelhante a veias), pelo hábito pleurotoide e pelo píleo reniforme (Putzke, 2002; Gómez, 2015).

A espécie *Campanella alba* se distingue de outras espécies, como *C. elongatispora* Singer e *C. agaricina* (Mont.) Lloyd, por possuir píleo branco, geralmente subreticulado, que se torna creme ao envelhecer, pelas lamelas furcadas e anastomosadas, pelos basidiósporos elipsoides com um alargamento na base, que lhe confere uma aparência triangular e pela ausência de pleurocistídios (Gómez, 2015; Putzke, 2002).

Trata-se de um fungo sapróbio, comumente associado a rizomas de orquídeas micotróficas, com um papel essencial na ciclagem de nutrientes no ecossistema, podendo ser utilizado em processos de biorremediação (Segedin, 1993). Esta espécie, devido à sua relação com orquídeas, possui potencial biotecnológico, uma vez que na interação com a espécie *Gastrodia sesamoides* R.Br., o fungo fornece nutrientes essenciais para a sobrevivência da planta, oferecendo oportunidades para simbioses benéficas em ambientes extremos (Dearnaley & Bougoure, 2010).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada somente no Sul (RS) e no Sudeste (SP). De acordo com o CRIA (2024), há apenas quatro possíveis registros para o Brasil, distribuídos nas regiões Sudeste (SP) e Sul (PR). É, portanto, um novo registro para a região Nordeste do Brasil.

5. *Chlorociboria aeruginosa* (Oeder) Seaver *ex* C.S. Ramamurthi, Korf & L.R. Batra, Mycologia 1958;49:859. Figura 8.

Ascoma de 0,5 cm de altura, em forma de cálice, do tipo apotécio, centralmente estipitado, verde-azulado, com himênio exposto e de consistência gelatinosa. Superfície superior côncava a subconcava. Sobre madeira. O interior do substrato (madeira em decomposição) torna-se do mesmo tom dos apotécios (Guerrero & Homrich, 1999).

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 29/XI/2021, *A. M. Souza* s.n. (ALCB).

O gênero *Chlorociboria* Seaver pertence à família Chlorociboriaceae (Helotiales), sendo reconhecido por ascomas pequenos em forma de disco ou taça, geralmente esverdeados, que ocorrem em madeira morta (Li et al., 2022).

A espécie *Chlorociboria aeruginosa* se distingue de outras espécies devido à coloração azul-esverdeada do micélio, do apotécio e do himênio, porém este último escurece ao secar. Essa coloração surge devido ao composto xylindeína, que mancha o substrato. Geralmente são solitários ou reunidos em pequenos grupos, com hifas de tomento granular, que podem ser retas ou enroladas (Maggio et al., 2021).

Trata-se de um fungo sapróbio associado a madeira em decomposição e possui um papel essencial na ciclagem de nutrientes no ecossistema, sendo considerado um indicador de saúde ecológica nas florestas (Krieglsteiner, 2002). Esta espécie apresenta potencial biotecnológico devido ao pigmento xylindeína, que apresenta propriedades bioativas que podem ser utilizadas para tingimento de madeira, fabricação de marchetaria e no desenvolvimento de pigmentos naturais sustentáveis (Donner et al., 2012).

O táxon apresenta uma ampla distribuição, abrangendo diversos continentes e, no Brasil, encontram-se registros para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (Flora e Funga do Brasil, 2024; Krieglsteiner, 2002). De acordo com o CRIA (2024), há oito possíveis registros, distribuídos nas regiões Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Este é um novo registro para a região Nordeste do Brasil.

6. *Coprinellus disseminatus* (Pers.) J.E. Lange, Dansk Bot. Ark. 1938;9(6):93. Figura 9.

Basidioma com cerca de 3 cm de altura. Estipe delgado, levemente estrigoso, cilíndrico, véu ausente. Píleo inicialmente ovoidal, depois campanulado, carnoso; superfície abhimenial uniformemente branco-cinza, glabra, margem regular, sulcada e estriada quase até o disco. Lamelas adnexas, moderadamente próximas, esbranquiçadas, logo se tornando marrom-escuro, não deliquescentes, com lamélulas de diferentes comprimentos. Esporos não analisados. Crescem em grandes grupos, sobre madeira em decomposição e solo.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 19/VI/2024, *C.S. Caires & G.C. Soares* 943 (HVC).

O gênero *Coprinellus* P. Karst. pertence à família Psathyrellaceae (Agaricales), sendo reconhecido por seus basidiomas finos e lamelas que se autodissolvem (deliquescentes), contudo algumas espécies do gênero não apresentam essa característica (Hussain et al., 2018).

A espécie *Coprinellus disseminatus* se distingue de outras espécies devido ao seu basidioma de pequeno porte, pela ausência de véu, não deliquescentes, píleo esbranquiçado, inicialmente hemisférico, que se torna convexo (Redhead et al., 2001). Trata-se de um fungo sapróbio, associado a madeira em decomposição, contribuindo para a reciclagem de nutrientes nos ecossistemas (Schafer, 2010). Esta espécie apresenta potencial biotecnológico devido à sua atividade enzimática, podendo ser explorada em processos de biodegradação de resíduos orgânicos e tratamentos de poluentes (Redhead et al., 2001; Schafer, 2010). Além disso, estudos mostram que o fungo *C. disseminatus* pode promover o aumento na germinação de sementes da orquídea *Cremastra appendiculata* (D.Don) Makino, uma vez que o micélio disponibiliza nutrientes para a germinação das sementes e no desenvolvimento das mudas em protocormos (Gao et al., 2022).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada nas regiões do Nordeste (PB), Sudeste (SP) e no Sul (PR, RS). De acordo com o CRIA (2024), há 30 possíveis registros, distribuídos nas regiões Norte (AM, RO), Nordeste (PB), Centro-Oeste (DF), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Além disso, a espécie também pode ser encontrada nos estados do AC, AM, PA e PB (G. T. Silva, Teixeira-Silva et al., 2024; Lima & Jurema, 2021; Magnago et al., 2015; Teixeira-Silva et al., 2024). É uma nova ocorrência para a Bahia.

7. *Coriolopsis caperata* (Berk.) Murrill, N. Amer. Flora 1908;9(2):77. Figura 10.

Basidioma efuso-reflexo, píleo flexível a coriáceo, superfície superior marrom clara a escura, vilosa a tomentosa com zonações concêntricas, em espécimes velhos apresenta zonas negras crostosas e lisas. Himenóforo poroide, marrom claro a bege, poros arredondados a raramente angulares, 2–4 poros/mm. Contexto duplo, às vezes, com uma indistinta linha negra entre a parte superior que é marrom e tomentosa, e a parte inferior que é marrom clara e densa.

Materiais examinados: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 05/III/2023, *D. Bispo* 02 (ALCB); Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 18/IV/2024, *E. Heitmann* 146 (ALCB).

Coriolopsis caperata pertence à família Polyporaceae (Polyporales). Esta espécie se distingue pelas zonações concêntricas marrons, tomentosas e negras, lisas na superfície do píleo, como também pela coloração marrom clara do himenóforo e pelos poros circulares (Neves et al., 2013; Ueitele et al., 2018).

O gênero *Coriolopsis* Murrill é o mais comum e amplamente distribuído dentre os fungos poliporoides, ocorrendo em florestas tropicais,

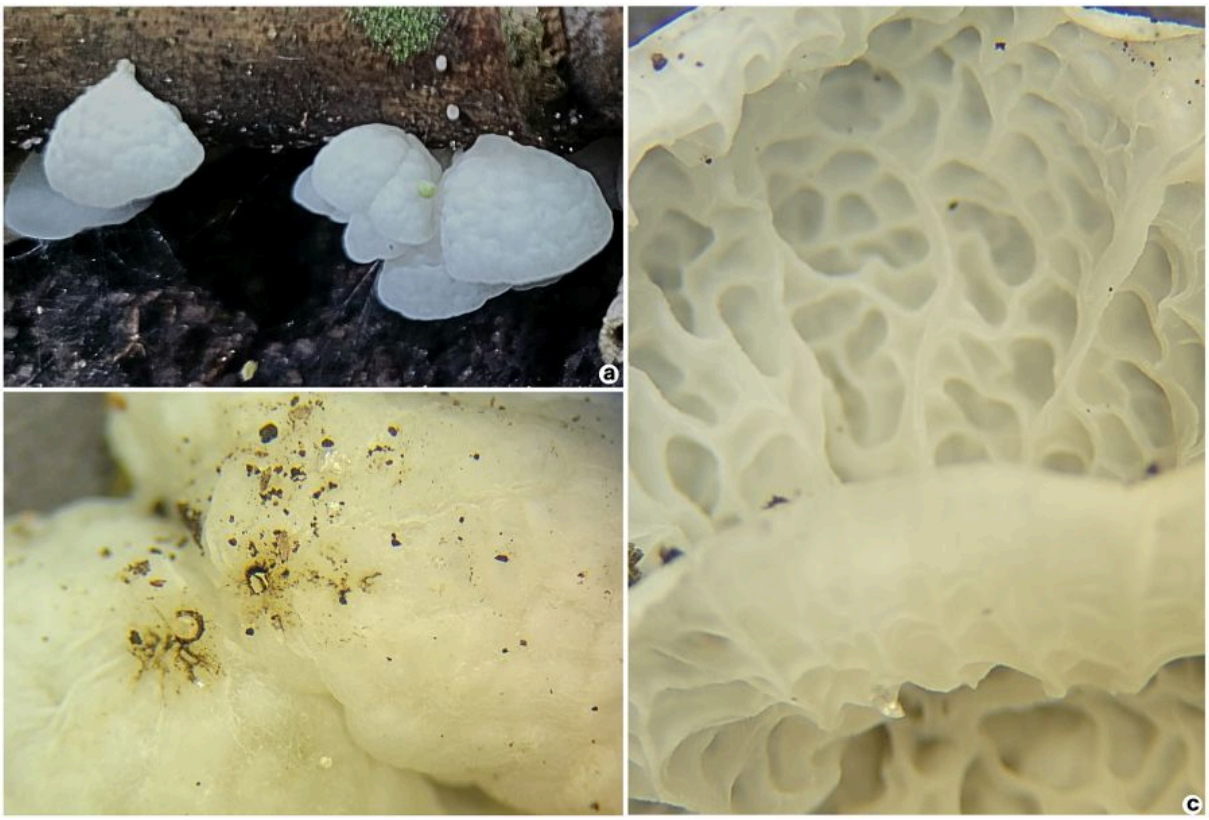
https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 6
Auricularia polytricha *(Mont.) Sacc.*



Nota - a. Vista lateral do píleo e a disposição do basidioma. b. Crescimento agregado. c. Vista da superfície abhimenial do píleo. d. Detalhe da superfície abhimenial velutínea. e. Detalhe do himenóforo liso e os cílios presentes na borda do píleo

Figura 7
Campanella alba *(Berk. & M.A. Curtis) Singer*

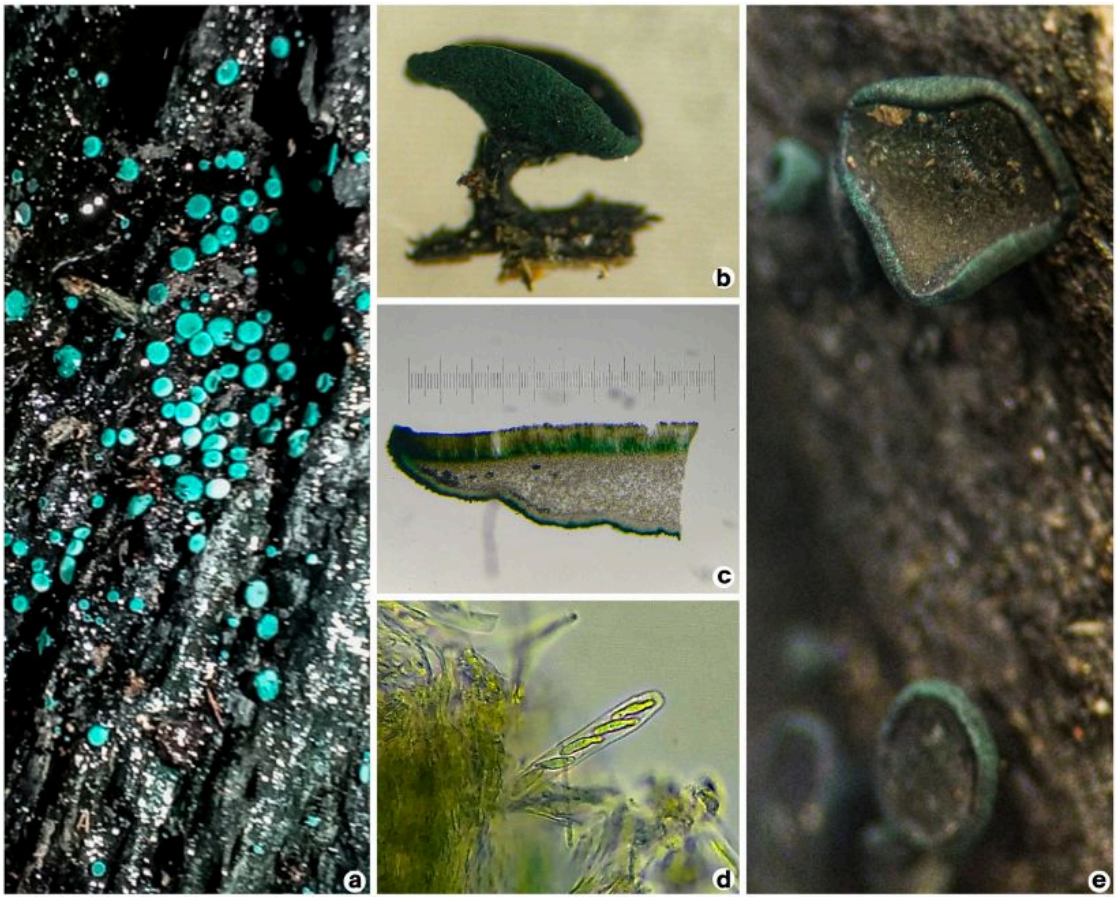


Nota. a. Espécimes no substrato. b. Detalhe da superfície abhimenial pustulosa e subreticulada. c. Detalhe do himenóforo com veias intervenosas e anastomosadas, distantes.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 8

Chlorociboria aeruginosa *(Oeder) Seaver ex C.S. Ramamurthi, Korf & L.R. Batra*



Nota. a. Espécimes no substrato. b. Detalhe do formato em taça do apotécio estipitado. c. Corte longitudinal do apotécio. d. Detalhe do asco e dos ascósporos. e. Detalhe da superfície himenial escura após desidratação.

Figura 9

Coprinellus disseminatus *(Pers.) J.E. Lange*



Nota. a. Basidiomas no substrato (madeira em decomposição). b. Vista lateral dos basidiomas, evidenciando a disposição do fungo no substrato. c. Detalhe do estipe frágil e estrigoso, do píleo estriado e das lamelas.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

especialmente em regiões da África e da América do Sul (Ueitele et al., 2018). A espécie é caracterizada por crescer em troncos expostos à luz, geralmente em madeira de árvores decíduas (Nogueira-Melo et al., 2012) e por apresentarem o basidioma de cor escura, com zonações de aspecto velutíneo de diferentes tonalidades de marrom.

A espécie *Coriolopsis caperata* ocorre como saprófita crescendo sobre madeira, contudo foi demonstrado que também é capaz de formar ectomicorrizas, contribuindo com processos ecológicos de ciclagem de nutrientes (Ueitele et al., 2018). Além disso, a espécie apresenta funções promissoras na biodegradação de resíduos orgânicos e produção de biocombustíveis, uma vez que apresenta a capacidade de decompor material lignocelulósico, como a madeira, através de enzimas que degradam compostos complexos, como a celulose e a lignina, demonstrando o seu importante papel biotecnológico (Gomes-Silva & Gibertoni, 2009).

A espécie também tem se destacado por suas propriedades antibacterianas, especialmente contra bactérias Gram-negativas, como *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*. A sua capacidade antibacteriana foi de 34,4% contra as bactérias *E. coli* e *K. pneumoniae* (Santos et al., 2020).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada nas regiões Norte (AC, AM, AP, RO, RR, TO), Nordeste (AL, BA, PB, PE, PI, RN, SE), Centro-Oeste (MT), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2024), há 459 possíveis registros, distribuídos nas regiões Norte (AC, AM, RO, RR, TO), Nordeste (AL, BA, MA, PB, PE, PI), Centro-Oeste (DF, GO, MT), Sudeste (MG, SP) e Sul (PR, RS, SC). Na literatura sua ocorrência foi comprovada para o Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Rondônia e Sergipe (Gibertoni, 2004; Gomes-Silva & Gibertoni, 2009).

Vale destacar que essa espécie apresenta alguns sinônimos como *Cerrena caperata* (Berk.) Zmitr. e *Datronia caperata* (Berk.) Ryvarden o que acaba gerando alguns problemas no levantamento de dados sobre sua distribuição (Gomes-Silva & Gibertoni, 2009). Para a Bahia, há 26 possíveis registros (CRIA, 2024), contudo este é o seu primeiro registro para o município de Vitória da Conquista.

8. *Cyclocybe* aff. parasitica (G. Stev.) Vizzini, Index Fungorum 2014;154:1. Figura 11.

Basidioma 11,0−11,5 × 5,0−5,5 cm, gregário. Estipe 5,0−10,0 × 0,5−1,2 cm, de cor bege-clara acima do anel e mais escuro na base, com estrias e escamas achatadas, sólido e com resquícios do véu. O véu é membranoso, marrom escuro, superior, próximo às lamelas, grosso e plissado, soltando-se do cogumelo praticamente por completo, quando o mesmo se abre. Píleo plano a convexo, cartilaginoso, de cor creme-argilosa, branca e de cor creme no centro quando fresco, escurecendo com a idade, pode apresentar rachaduras com o tempo; superfície abhimenial lisa e sedosa. Lamelas adnatas, de cor branca tornando-se escura com o tempo, muito próximas entre si e margens brancas conspícuas. Esporada marrom escura (chocolate), esporos elípticos e levemente castanhos no centro. Espécie comestível.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco vivo, 07/III/2024, *E. Heitmann* 75 (ALCB).

O gênero *Cyclocybe* Velen pertence à família Strophariaceae (Agaricales), trata-se de um gênero consideravelmente novo e que foi segregado do gênero *Agrocybe* Fayod com base em características morfológicas e moleculares, que envolvem a ausência ou redução de poro germinativo e a presença de um anel membranoso evidente nas espécies do gênero *Cyclocybe* (Niveiro et al., 2020).

A espécie *Cyclocybe parasitica* se distingue de outros fungos devido a presença de um grande anel membranoso formando uma saia bem desenvolvida no estipe na porção superior, como também pelo píleo bem desenvolvido, amplo, liso com sensação fria ao toque e pelo hábito de crescer elevados do solo e em grupos (Niveiro et al., 2020; Sisson, 2023).

Trata-se de um fungo parasita, causando o apodrecimento do cerne das plantas hospedeiras, podendo matá-las; contudo, em alguns casos, pode servir como suprimento para árvores mais velhas em regenerações florestais, auxiliando na renovação natural dos ecossistemas de podocarpos (Stevenson, 1982).

Com relação ao potencial biotecnológico da espécie, pesquisadores observaram que a mesma pode apresentar basidiomas monocarióticos, algo que outros fungos como *Cyclocybe aegerita* (V. Brig.) Vizzini e alguns poliporoides também possuem, e que pode oferecer vantagens durante competições pela colonização de substratos e exploração de habitats (Elders & Hennicke, 2021). Além disso, a espécie apresenta compostos bioativos como Ageritin, que apresenta a capacidade de inibição da síntese de proteínas, como também capacidade citotóxica seletiva contra patógenos e células tumorais (Ragucci et al., 2021).

Cyclocybe parasitica pode ser encontrada na região do Pacífico, incluindo a Nova Zelândia e partes da Austrália. Há também relatos de sua ocorrência na China, Colômbia, Havaí e México. Contudo, segundo Niveiro et al. (2020), para o Brasil só há registros para o gênero *Cyclocybe*, não existindo registros da espécie *Cyclocybe parasitica* (Niveiro et al., 2020). Deste modo, esta é uma nova ocorrência para o Brasil.

9. *Dacryopinax spathularia* (Schwein.) G.W. Martin, Lloydia 1948;11(2):116. Figura 12.

Basidiomas solitários ou agregados, espatulados e estipitados. Píleo espatulado-lobado apresentando uma coloração laranja vivo com aspecto gelatinoso quando fresco, tornando-se rígido e quebradiço quando seco. Superfície superior do píleo esponjoso de cor amarelo pálido e a base um tom mais escuro. Esporos não analisados. Espécie encontrada sobre tronco de madeira em decomposição.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 29/XI/2021, *E. Heitmann & C.S. Caires* 07 (ALCB).

Esta espécie pertence à família Dacryomycetaceae. As espécies que compõem essa família apresentam características bem distintas entre si, variando muito quanto à forma e consistência, podendo ser espatulados, convolvulados, cupulados ou pulvinados, contudo tendem a possuir uma consistência gelatinosa ou cartilaginosa (Teixeira, 1945). *Dacryopinax spathularia* pode ser facilmente reconhecida pelo seu basidioma espatulado, variando de amarelo a laranja, margem lisa e lobada e sua textura enrugada longitudinalmente. A espécie desempenha um importante papel na reciclagem de nutrientes (Viégas, 1945).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie não é endêmica do Brasil, onde é encontrada somente nas regiões Sudeste (SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2024), há 61 possíveis registros, distribuídos nas regiões Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (CE, BA, PE), Centro-Oeste (GO, MS), Sudeste (ES, SP) e Sul (PR, RS, SC). Observa-se uma certa escassez no registro desta espécie para o Brasil devido à dificuldade em conservar o espécime, uma vez que durante o processo de secagem por serem pequenos, tendem a sumir, além da ausência de especialistas desse grupo no país (Alvarenga & Xavier-Santos, 2017). Vale ressaltar que ao comparar a quantidade de registros com as regiões brasileiras nota-se uma maior concentração de coletas nas regiões Norte e Centro-Oeste, quando comparado às regiões Nordeste e Sudeste, com dois e quatro possíveis registros, respectivamente.

Na Bahia, existem apenas dois possíveis registros de espécimes (CRIA, 2024). Apesar dos poucos registros para o estado, pesquisas recentes como a de A. A. Santos e Caires (2024) mostraram a sua ocorrência em Vitória da Conquista.

10. *Dictyopanus pusillus* (Pers. *ex* Lév.) Singer, Lloydia 1945;8(3):224. Figura 13.

Basidioma com até 2 cm, pileado. Estipe curto, lateral, creme a marrom claro. Píleo dimidiado de cor branca e de consistência subcarnosa quando fresco e quebradiça quando seco. Superfície abhimenial velutina quando fresca, rimosa quando seca, de cor branca a creme; superfície

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 10

Coriolopsis caperata *(Berk.) Murrill.*



Nota. a. Vista da superfície superior do píleo. b. Disposição dos basidiomas no substrato. c. Detalhe da superfície abhimenial zonada e levemente tomentosa a vilosa. d. Detalhe da borda tomentosa. e. Detalhe dos poros arredondados e borda aveludada. f. Contexto homogêneo, com uma sutil linha escura que separa o contexto e o dissepimento.

Figura 11

Cyclocybe aff. parasitica (G. Stev.) Vizzini



Nota. a. Espécimes gregários no substrato. b. Detalhe da superfície abhimenial lisa. c. Detalhe do véu membranáceo, formando uma alça ao redor do estipe. d. Detalhe das lamelas adnatas. e. Detalhe das lamelas. f. Esporos elipsoides.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

himenial poroide, branca, poros poligonais, alongados radialmente. Crescem solitários ou em conjunto, sobre troncos e galhos.

Materiais examinados: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 30/XI/2021, *E. Heitmann* 16 (ALCB); Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 14/III/2024, *E. Heitmann* 110 (ALCB).

O gênero *Dictyopanus* Pat. pertence à família Mycenaceae (Agaricales), reconhecido por possuir espécies com basidiomas pequenos, às vezes, apresentam estruturas luminescentes. O desenvolvimento dos poros ocorre através de lamelas anastomosadas (Singer, 1974).

Dictyopanus pusillus se distingue de outras espécies devido aos seus basidiomas pequenos e sua superfície abhimenial finamente farinosa e fendida (Robson & Foray, 2003). Trata-se de um fungo sapróbio, associado a madeiras em decomposição, com um papel importante na ciclagem de nutrientes no ecossistema, promovendo uma saúde ecológica para as florestas (A. G. Oliveira et al., 2013; Singer, 1974).

Este táxon é bioluminescente e essa característica desempenha um papel ecológico importante, pois ao atrair insetos dispersores de esporos, auxilia na sobrevivência da espécie em ambientes competitivos (A. G. Oliveira et al., 2013). Além de aumentar as chances de sobrevivência, a bioluminescência tem relevância biotecnológica, com potencial uso no desenvolvimento de novos biossensores e em outras ferramentas analíticas (Cifuentes et al., 2003). Além disso, *Dictyopanus pusillus* apresenta atividade antimicrobiana contra alguns fungos e bactérias, como *Aspergillus oryzae* (Ahlb.) Cohn*, Penicillium expansum* Link*, Botrytis cinerea* Pers. e *Rhizopus stolonifer* (Ehrenb.) Vuill. (Barneche et al., 2016).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada somente no Sudeste, no estado de São Paulo. De acordo com o CRIA (2024), há 23 possíveis registros, distribuídos nas regiões Norte (AM, RO, RR), Nordeste (AL, BA, PE), Centro-Oeste (DF, GO, MT), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). É um novo registro para a região sudoeste da Bahia e para Vitória da Conquista.

11. *Geastrum saccatum* Fr., Systema Mycologicum 1829;3(1):16. Figura 14.

Basidioma epígeo, quando imaturo, globoso, escamuloso a pruinoso, de cor branca a creme, subículo presente. Quando maduro possui o basidioma saculiforme com exoperídio séssil de cor branca, apresentando 8 raios e tornando-se amarelado ao secar, bordas rasgadas. Endoperídio cinza, peristômio de cor cinza escuro, fimbriado, delimitado por uma linha branca e mamiliforme. Gleba madura marrom. Esporos globosos, lisos, variando de tons violetas e marrons.

Materiais examinados: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre serapilheira, 07/III/2024, *E. Heitmann* 91 (ALCB); Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre serapilheira, 18/IV/2024, *E. Heitmann* 144 (ALCB).

O gênero *Geastrum* Pers. pertence a família Geastraceae (Geastrales), sendo facilmente reconhecido devido aos seus basidiomas epígeos ou hipógeos quando imaturos, quando maduros de formato globoso a subgloboso, apresentando um aspecto estrelado (Perez, 2009). Além disso, a presença de uma gleba e de um ostíolo por onde são liberados os esporos, são caracteres distintivos do gênero (Trierveiler-Pereira et al., 2011). A espécie é facilmente reconhecida devido ao peristômio bem delimitado, gleba marrom, endoperídio mamiforme e esporos globosos (Perez, 2009). Os espécimes deste táxon podem ser considerados bioindicadores de ambientes preservados, como também apresentam um aparato enzimático de decomposição complexo, sendo essenciais na ciclagem de carbono e nitrogênio dos solos (Carlile et al., 2001; Cortez et al., 2008; Sunhede, 1989). Algumas espécies também apresentam propriedades antibacterianas, como o *Geastrum triplex* Jungh., e antioxidantes, como é o caso de *G. saccatum* Fr. e *G. pectinatum* Pers. (Chittaragi et al., 2013; Dore et al., 2007; Mustafa et al., 2017).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada nas regiões no Norte (AM, PA), Nordeste (BA, PB, PE), Sudeste (SP) e Sul (PR, RS). De acordo com o CRIA (2024), há 155 registros distintos para o Brasil, distribuídos nas regiões Norte (AC, AM, AP, PA), Nordeste (BA, PB, PE, PI, RN), Sudeste (SP) e Sul (PR, RS, SC). Para o estado da Bahia encontram-se sete registros distintos e para o município de Vitória da Conquista ainda não existem coletas registradas (CRIA, 2024). Desse modo, este trata-se de uma nova ocorrência para o município.

12. *Gymnopilus purpureosquamulosus* Høil., Mycotaxon 1998;69:82. Figura 15.

Basidioma 2,2−5,0 × 2,0−4,7 cm, carnoso. Estipe central, cilíndrica, fibrosa, fibrilosa, fundo creme com fibrilas alaranjadas; presença de resquícios do véu parcial formando anel fibriloso, alaranjado. Píleo amarelado, parabólico quando jovem a plano-convexo quando maduro, camada abhimenial escamulosa, com escamas marrom-avermelhadas à violetas concentradas no centro do píleo. Himenóforo lamelar, lamelas subdistantes, decurrentes, sinuosas, amareladas a ferrugíneas, lamélulas presentes. Esporada ferrugínea, esporos elípticos, rugosos e ferrugíneos, apêndice hilar presente.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 18/IV/2024, *E. Heitmann* 124 (ALCB).

Gymnopilus purpureosquamulosus é uma espécie da família Strophariaceae (Agaricales). É facilmente reconhecida pela coloração ferrugínea da esporada, pelo píleo esquamuloso, com esquâmulas marrom avermelhadas à violetas mais concentradas no centro, pela dimensão dos esporos 7,0–9,0 × 4,0–5,0 µm, pela estipe com presença de resquícios do véu parcial, formando um anel fibriloso alaranjado e pelo hábito xilófago (Campi et al., 2021; Neves et al., 2013).

Espécies do gênero *Gymnopilus* P.Karst. apresentam potencial na degradação de materiais lignocelulósicos, devido ao seu hábito saprofítico e a capacidade de decompor madeira em diferentes estágios de degradação. Além da presença de pigmentos únicos que podem ser utilizados para a fabricação de corantes naturais (Campi et al., 2021).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), não há registros dessa espécie para o Brasil. No entanto, de acordo com o CRIA (2024), há oito possíveis registros, distribuídos nas regiões Norte (AM) e Nordeste (PB, PI). Sua ocorrência foi registrada na Bahia no município de Caraíbas por Sousa e Caires (2024), mas esse é o seu primeiro registro para Vitória da Conquista.

13. *Hexagonia papyracea* Berk., Ann. Mag. Nat. Hist. 1843;10:379. Figura 16.

Basidioma pileado, agrupado e/ou solitário. Píleo delgado, 0,1−0,2 mm de espessura, flexível, papiráceo, semi-circular a dimidiado, margem lisa; superfície abhimenial glabra devido a maturidade do fungo, distintamente zonada em diferentes tons, desde amarronzado, amarelo acastanhado, branco arroxeado a roxo. Himenóforo poroide, marrom claro à oliváceo, poros regulares arredondados a hexagonais, lembrando favos de mel, poros grandes, 1 por mm; dissepimento marrom dourado; contexto homogêneo, cerca de 0,1 mm de espessura, marrom. Esporos não analisados.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 23/VIII/2024, *E. Heitmann* 148 (ALCB).

Hexagonia papyracea pertence à família Polyporaceae (Polyporales) e é facilmente reconhecida pelo seu píleo fortemente zonado com diferentes cores e seus poros grandes e regulares, que lembram favos de mel (Neves et al., 2013). Segundo F. S. Silva, Sá et al. (2009), essa espécie possui atividade antineoplásica e uma significativa ação anti-*Tripanossoma cruzi* (Protozoário).

Conforme a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada nas regiões Norte (AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE), Centro-Oeste (MS), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC, RS). De acordo com o CRIA (2024), há 133 possíveis registros distribuídos nas regiões Norte (AC, AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA, MA, PB, PE, PI, RN, SE), Centro-Oeste (GO, MT, MS), Sudeste (SP, MG, ES, RJ) e Sul (PR, SC, RS). Na Bahia, há 10 possíveis registros distribuídos pelas regiões do litoral sul, do Recôncavo, da Chapada Diamantina e do Piemonte norte do Itapicuru. É um novo registro para a Reserva Florestal do Poço Escuro e para o município de Vitória da Conquista.

14. *Lentinus crinitus* (L.) Fr., Syst. Orb. Veg. (Lundae) 1825;1:77. Figura 17.

Basidioma pileado, estipitado, coriáceo, gregário. Estipe central, creme pálido, fibriloso e com escassas escamas. Píleo umbilicado, fibriloso, marrom-amarelado quando jovem, marrom escuro quando adulto; margem pilosa. Himenóforo lamelar, com lamelas uncinadas a decurrentes, amarelo acastanhadas, com manchas marrom-amareladas; lamélulas presentes. Contexto amarelo claro. Esporos não observados. Crescem em madeira morta.

Material Examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 18/XI/2022, *E. Heitmann & C.S. Caires* 56 (ALCB).

Lentinus crinitus pertence à família Lentinaceae (Polyporales), cujo píleo com margem não involuta e o estipe pálido com escassas escamas ajudam a diferenciá-la de outras espécies do gênero (Putzke & Putzke, 2019).

O gênero *Lentinus* Fr. possui ampla distribuição, é sapróbio de ocorrência comum em áreas tropicais e temperadas (Machado et al., 2016). Muitos desses macrofungos possuem sabor peculiar e são alimentos com alto valor proteico, além de fibras, minerais e vitaminas (Karunarathna et al., 2011). Extratos solúveis derivados de culturas de *L. crinitus* são capazes de descolorir e biodegradar o corante têxtil azul reativo 220 utilizado na indústria (Niebisch et al., 2010).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada nas regiões Norte (AM, AP, PA, RO), Nordeste (AL, BA, PB, PE, SE, RN), Centro-Oeste (MS, MT), Sudeste (ES, SP) e Sul (PR, SC). De acordo com o CRIA (2024), há 153 possíveis registros, distribuídos nas regiões Norte (AC, AP, AM, RO, RR, PA), Nordeste (AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, SP, RJ) e Sul (PR, RS, SC). Na Bahia, existem 35 possíveis registros distribuídos nas regiões sudoeste, sul e nordeste do estado. Ocorre em Vitória da Conquista (A. A. Santos & Caires, 2024) e aqui registramos pela primeira vez na Reserva Florestal do Poço Escuro.

15. *Marasmius berteroi* var. *berteroi* (Lév.) Murrill, N. Amer. Flora 1915;9(4):267. Figura 18.

Basidioma gregário. Estipe central, filiforme, liso, castanho-escuro clareando até creme-amarelado no ápice. Píleo cônico, campanulado a umbonado quando maduro, castanho-claro a alaranjado com centro mais escuro; superfície abhimenial himeniforme, glabra, sulcada. Lamelas livres, distantes a subdistantes, cremes.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre serapilheira (folha), 20/III/2024, *E. Heitmann* 116 (ALCB).

O gênero *Marasmius* Fr. pertence à família Marasmiaceae (Agaricales), reconhecido por seus basidiomas de textura membranosa, pequenos ou grandes, de cores vibrantes ou brancas, estipe filiforme de coloração escura, lamelas livres ou adnatas e píleo frequentemente sulcado ou plissado (Puccinelli & Capelari, 2009; Shay et al., 2017).

Marasmius berteroi se distingue de outras espécies pela coloração do píleo, com centro mais escuro e com sulcos proeminentes, estipe filiforme, oco, castanho-escuro clareando até o ápice, atingindo tom creme e pelos basidiósporos fusoides-elipsoides, lisos, hialinos e inamiloides (H. Q. Souza & Aguiar, 2007).

Trata-se de um fungo sapróbio que desempenha um papel importante na decomposição de matéria orgânica da serapilheira, contribuindo para a ciclagem de nutrientes no ecossistema (Shay et al., 2017). Além disso, apresenta potencial biotecnológico, devido aos seus compostos bioativos, como por exemplo, o naftaleno, que ao ser isolado, possui atividades inibitórias contra acetilcolinesterase e células tumorais (Yang et al., 2020).

Segundo Puccinelli e Capelari (2009), a espécie apresenta uma ampla distribuição no mundo e, no Brasil, é encontrada nos estados do RS, SC e SP. Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie ocorre apenas no Sul (RS) e no Sudeste (SP). De acordo com o CRIA (2024), há oito possíveis registros para o Brasil, distribuídos nas regiões Norte (AM), Nordeste (PB), Sudeste (SP) e Sul (PR). Portanto, é uma nova ocorrência para a Bahia.

16. *Marasmius haematocephalus* (Mont.) Fr., Epicrisis Systematis Mycologici 1838:382. Figura 19.

Basidioma membranáceo e estipitado. Píleo hemisférico a convexo, sulcado, quando jovem apresentando um aspecto velutino; margem levemente revoluta, borda inteira; vermelho pastel; véu ausente. Estipe central, cilíndrico, liso, semi-lustrado, filiforme; consistência cartilaginosa, flexível; ápice branco rosado tornando-se vermelho-amarelado ainda próximo ao ápice, marrom-claro na porção mediana e marrom-escuro na base; superfície abhimenial glabra. Himenóforo com lamelas distantes, adnexas, brancas rosadas; sem lamélulas. Esporos não observados.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, no interior sombreado da mata na trilha, ao lado do rio Verruga, sobre folhas secas, 30/XI/2021, *E. Heitmann & C.S. Caires* 21 (ALCB); Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, no interior sombreado da mata na trilha do contorno, sobre folhas secas, 18/IV/2024, *E. Heitmann & C.S. Caires* 128 (ALCB).

Essa espécie sapróbia pertence à família Marasmiaceae (Agaricales). É facilmente reconhecida pelo píleo hemisférico sulcado, vermelho, de aspecto velutino (Neves et al., 2013). *Marasmius haematocephalus* apresenta semelhanças com o *M. hypopheus* Berk. & Curtis (Singer, 1965, 1976), compartilhando aspectos microscópicos como basidiósporos fusoides com tamanho 14,5–21,5 × 3–5 µm e presença de pleurocistídios, mas diferindo nas características macroscópicas (Freitas, 2011). Algumas espécies de *Marasmius* produzem metabólitos secundários, como, por exemplo, anti-inflamatórios e antimicrobianos (Rosenberger, 2018).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada nos estados do Amazonas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo. De acordo o CRIA (2024), há 87 possíveis registros de coletas distintas distribuídas nas regiões Norte (AC, AM, RR), Nordeste (BA, MA, PB, PE, RN), Centro-Oeste (MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Existem dois possíveis registros para o estado da Bahia e para o município de Vitória da Conquista (CRIA, 2024; A. A. Santos & Caires, 2024).

17. *Pleurotus* sp. 1. Figura 20.

Basidioma carnoso, estipitado, solitário ou gregário. Estipe lateral e cilíndrico, ocre a branco. Píleo espatulado a flabeliforme, liso, de fundo bege a ocre. Superfície abhimenial com as margens brancas e/ou com linhas brancas. Himenóforo lamelar, lamelas decurrentes, apinhadas (amontoadas), de cor branca, presença de lamélulas. Contexto não analisado. Esporos não analisados.

Materiais examinados: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 02/I/2024, *C.S. Caires & L.S. Caires* 868 (HVC); Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 07/III/2024, *E. Heitmann* 85 (ALCB); Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 07/III/2024, *E. Heitmann* 76 (ALCB); Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 18/IV/2024, *E. Heitmann* 140 (ALCB).

O gênero *Pleurotus* (Fr.) P.Kumm. pertence a família Pleurotaceae (Agaricales), é facilmente reconhecido devido aos seus basidiomas carnosos-putrescentes, de superfície lisa, lamelas frequentemente decorrentes e esporos hialinos, lisos e elipsoides (Guerrero & Homrich, 1999; Petersen & Krisai-Greilhuber, 1999). Contudo, por apresentarem uma ampla plasticidade de formas, para uma melhor distinção é necessário o uso de métodos moleculares (Menolli et al., 2013). Trata-se de um gênero com espécies comestíveis, sendo o segundo cogumelo mais cultivado do Brasil (Costa et al., 2022). Além disso, os espécimes desse gênero, apresentam uma produtividade elevada e uma eficiência biológica superior a de outros cogumelos comestíveis, sendo especialmente popular em países asiáticos, não só pelos valores nutricionais, como também devido às suas propriedades medicinais, como atividade antitumoral (Dias et al., 2003; Mizuno & Zhuang, 1995). Apresentam um papel ecológico importante, realizando a ciclagem de nutrientes do solo, através da decomposição de matéria orgânica e de lignina, podendo ser utilizado em processos de biorremediação (Guzmán, 2000).

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 12

Dacryopinax spathularia *(Schwein.) G.W. Martin*



Nota. a. Basidioma espatulado-lobado. b. Vista de cima do basidioma. c. Vista lateral do fungo e sua disposição no tronco.

Figura 13

Dictyopanus pusillus *(Pers.* ex *Lév.) Singer*

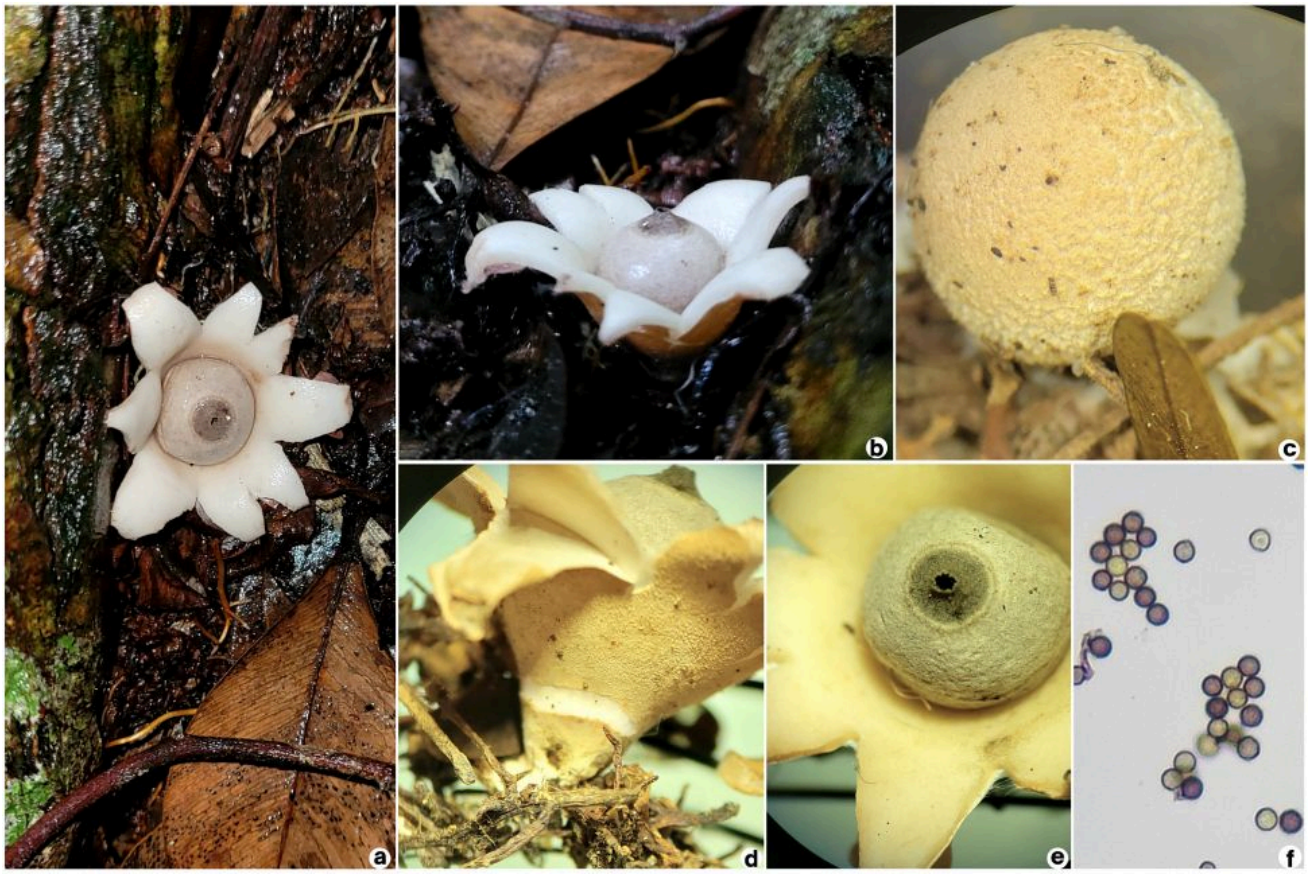


Nota. a. Espécimes no substrato. b. Detalhe dos estipes laterais. c. Detalhe da superfície abhimenial velutina. d. Detalhe dos poros poligonais alongados radialmente.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 14

Geastrum saccatum *Fr.*



Nota. a. Registro do espécime no substrato. b. Detalhe do basidioma epígeo. c. Detalhe do basidioma imaturo epígeo, escamuloso a pruinoso. d. Basidioma amarelado ao secar, demonstrando o exoperidio e os raios. e. Detalhe do endoperídio e do peristômio delimitado e mamiliforme. f. Esporos globosos, lisos, variando entre tons violetas e marrons.

Figura 15

Gymnopilus purpureosquamulosus *Hoil*



Nota. a. Vista lateral do basidioma no substrato, evidenciando o anel e as lamelas. b. Detalhe do resquício do véu parcial, formando o anel fibriloso. c. Detalhe da superfície abhimenial do píleo, destacando as esquâmulas. d. Detalhe das lamelas e lamélulas. e. Esporos elípticos translúcidos.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 16

Hexagonia papyracea *Berk.*



Nota. a. Superfície abhimenial do basidioma agregado. b. Detalhe da superfície abhimenial demonstrando suas zonações em diferentes tonalidades. c. Vista lateral do basidioma e disposição no substrato. d. Detalhe da superfície zonada. e. Detalhe dos poros do himenóforo, lembrando favos de mel. f. Detalhe do contexto do basidioma.

Figura 17

Lentinus crinitus *(L.) Fr.*



Nota. a. Vista do espécime no substrato e da superfície superior do píleo. b. Vista lateral do espécime. c. Detalhe da superfície abhimenial pilosa e com escamas. d-e. Vista do himenóforo com lamelas e lamélulas, margem pilosa.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 18

Marasmius berteroi *var.* berteroi *(Lév.) Murrill*



Nota. a. Espécimes no substrato. b. Detalhe da superfície abhimenial sulcada e com leves marcas de veias. c. Detalhe do ápice do estipe tornando-se creme. d. Detalhe da margem do píleo. e. Detalhe das lamelas cremes.

Figura 19

Marasmius haematocephalus *(Mont.) Fr.*



Nota. a. Espécimes no substrato. b. Superfície abhimenial. c. Visão lateral do espécime. d. Himenóforo lamelar. e. Ápice do estipe branco-rosado.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Este representante possui algumas características semelhantes a espécie *Pleurotus* var. *djamor*, como píleo espatulado a flabeliforme, de cor variando entre branco/creme e salmão profundo (rosa), hábito ligninolítico e lamelas decurrentes (Menolli et al., 2013; Nicholl, 1997).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), o gênero é encontrado no Norte (AM), Nordeste (BA, PE) e Sul (SC). De acordo com o CRIA (2024), há dezessete possíveis registros distintos para o Brasil distribuídos nas regiões Centro-Oeste (MS), Norte (AM), Nordeste (AL, BA, PE), Sudeste (SP) e Sul (RS, SC). Além disso, segundo Gondim (2021), há registros para o estado de Minas Gerais. Para a Bahia existem sete registros e, para o município de Vitória da Conquista, a sua ocorrência foi confirmada por A. A. Santos e Caires (2024).

18. *Pleurotus* sp. 2. Figura 21.

Basidioma carnoso a putrescente, curto-estipitado, gregário. Estipe lateral curto, liso e cilíndrico. Píleo levemente infundibuliforme, dimidiado estriado a flabeliforme, glabro, de cor branca nas bordas e creme no centro quando jovem, tornando-se escuro ao envelhecer. Margem inteira a lacerada, geralmente incurvada. Himenóforo lamelar, lamelas profundamente decurrentes se estendendo até a margem, subdistantes a apinhadas, de cor branca. Esporos e contexto não analisados.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 18/IV/2024, *E. Heitmann* 137 (ALCB).

Esta espécie apresenta semelhanças morfológicas com *Pleurotus albidus* (Berk.) Pegler, devido ao píleo infundibuliforme, variando de tons brancos a cremes, margem inteira a lacerada incurvada, lamelas profundamente decurrentes até o final da estipe, hábito gregário (Albertó et al., 2002; Lechner et al., 2004).

19. *Polyporus tricholoma* Mont., Ann. Sci. Nat., Bot. 1837;2(8):365. Figura 22.

Basidioma carnoso, estipitado, pileado, disposto em prateleira. Estipe central, cilíndrica, superfície fibrosa. Pileo carnoso a coriáceo, laranja acinzentado próximo a borda e escurecendo no interior, não lacado, circular, plano, levemente umbilicado, radialmente fibriloso, com margem ondulada e curto-ciliada; cílios brancos. Himenóforo poroide, amarelo claro com 3–4 poros por mm; poros regulares e angulares. Contexto homogêneo mais fino do que o himenóforo, apresentando a mesma tonalidade do píleo. Esporos não observados.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, no interior sombreado da mata na trilha seguindo o riacho, sobre madeira morta podre, 28/IX/2021, *E. Heitmann & C.S. Caires* 01 (ALCB).

Essa espécie pertence à família Polyporaceae (Polyporales), facilmente reconhecida pelo píleo de margem ciliada, com estipe central e poros pequenos (Neves et al., 2013). *Polyporus tricholoma* é macroscopicamente semelhante a *P. arcularius* (Batsch.) Fr. que, no entanto, possui poros maiores (1-2/mm) e estipe fibriloso (Louza & Gugliotta, 2007).

Algumas espécies de *Polyporus* P. Micheli produzem metabólitos secundários de interesse medicinal como antibacterianos (Vieira, 2005; Vieira et al., 2008). No geral, são fungos decompositores de madeira, crescendo em árvores vivas ou madeira morta e possuem exoenzimas que podem degradar celulose e lignina (Cabrera et al., 2002).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024) a espécie é encontrada nas regiões Norte (AC, AM, PA, RO, RR, TO), Nordeste (AL, MA), Centro-Oeste (MT), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC) do país. De acordo com o CRIA (2024), há 68 possíveis registros, distribuídos nas regiões Norte (AM, AP, PA, RO, RR, TO), Nordeste (BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN), Centro-Oeste (GO), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2024), na Bahia existem cinco possíveis registros, sendo destes, três localizados no sul do estado e um registro para o município de Vitória da Conquista por A. A. Santos e Caires (2024). Essa é a primeira ocorrência na Reserva Florestal do Poço Escuro.

20. *Pycnoporus sanguineus* (L.) Murrill, Bull. Torrey Bot. Club 1904;31(8):421. Figura 23.

Basidioma pileado, solitário e, às vezes, concrescidos. Píleo 0,3−10,0 mm de espessura, coriáceo, séssil, dimidiado a reniforme, margem obtusa a aguda; superfície abhimenial, não rimosa, não zonada a levemente zonado, glabra, macia ao toque, laranja; himenóforo poroide, alaranjado; poros arredondados a pouco angulosos, regulares ou irregulares, 3−7 por mm; dissepimento laranja-avermelhado; contexto heterogêneo, apresentando camadas alaranjadas escuras e mais claras. Esporos não analisados. Espécie sapróbia.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 14/III/2024, *E. Heitmann* 98 (ALCB).

Essa espécie pertence à família Polyporaceae (Polyporales), facilmente reconhecida pela presença de poros e pela sua coloração laranja a vermelho vivo (Neves et al., 2013).

O potencial antibiótico de fungos como *Pycnoporus sanguineus* já era conhecido pelos povos originários brasileiros, que usavam preparados a partir das orelhas-de-pau maceradas como cicatrizante e antiinflamatório externo (G. T. Silva & Gibertoni, 2006). Este potencial está relacionado à produção de cinabarina, substância com propriedades antimicrobianas (Vanderlinde & Onofre, 2010). Além disso, se o meio de cultivo e o isolamento do fungo estiver em condições ideais, o fungo pode produzir pigmento alaranjado (Muñoz et al., 2015).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024) e o CRIA (2024), a espécie é encontrada em todo o território brasileiro. Na Bahia, há o registro de 105 possíveis espécimes distribuídos por todo o território baiano, menos para a região do extremo oeste do estado (CRIA, 2024), ocorrendo em ambientes de Mata Atlântica e Restinga (Drechsler-Santos et al., 2009; Figueiredo et al., 2020; Figueiredo & Fortuna, 2021; Góes-Neto, 1996, 1999; Góes-Neto et al., 2003). No município de Vitória da Conquista sua ocorrência foi confirmada por A. A. Santos e Caires (2024), ocorrendo no Parque Municipal da Serra do Periperi.

21. *Ramariopsis kunzei* (Fr.) Corner, Ann. Bot. Mem. 1950;1:640. Figura 24.

Basidioma solitário a gregário, branco, ramificado até quatro vezes no ápice; ramos poliquotômicos, tornando-se estreitos e dicotômicos na parte superior, eretos, mais ou menos paralelos ao eixo principal, cilíndricos; axilas estreitamente em forma de U, ápices agudos a rômbicos; estipe curto, distinto, tornando-se amarelo pálido, viloso-tomentoso.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 29/XI/2021, *E. Heitmann* 08 (ALCB).

Ramariopsis (Donk) Corner pertence à família Clavariaceae (Agaricales), sendo reconhecido por seus basidiomas ramificados e delicados. As espécies desse gênero geralmente apresentam uma ramificação em forma de coral, com ramos cilíndricos que se estreitam nas extremidades (Corner, 1967).

Ramariopsis kunzei se distingue de outras espécies pela sua coloração branca ou ligeiramente salmão ao envelhecer e devido aos esporos subglobosos com ornamentação semelhante a pequenas espículas (Furtado et al., 2016; Peterson, 1969).

Associado a madeiras em decomposição, esta é uma espécie saprófita e que possui um papel essencial na ciclagem de nutrientes no ecossistema, promovendo uma saúde ecológica para as florestas (Furtado et al., 2016). *Ramariopsis kunzei* apresenta potencial biotecnológico devido às enzimas associadas ao processo de decomposição, que podem ser aproveitadas em processos de bioconversão e biodegradação (Peterson, 1969).

O táxon é amplamente distribuído em florestas tropicais (Corner et al., 1967). Segundo Furtado et al. (2016) e a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), essa espécie é encontrada somente no Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2024), há três possíveis registros no Brasil, distribuídos pelas regiões Nordeste (PE) e Sul (RS, SC). O seu registro para a Bahia, no

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 20

Pleurotus *sp. 1*



Nota. a. Espécimes no substrato. b.Vista superior dos espécimes em campo. c. Detalhe da superfície abhimenial do píleo, de tom bege com linhas brancas. d. Detalhe das lamelas decurrentes. e. Detalhe das lamelas apinhadas e das lamélulas.

Figura 21

Pleurotus *sp. 2*



Nota. a. Espécimes no substrato. b e c. Detalhe da disposição dos espécimes no substrato, evidenciando as lamelas decurrentes. d. Detalhe da superfície abhimenial. e. Lamelas decurrentes e subdistantes. f. Detalhe das lamelas se estendendo até a margem lacerada.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

município de Caraíbas, foi realizado por Sousa e Caires (2024) e, portanto, este passa a ser um novo registro para Vitória da Conquista.

22. *Schizophyllum commune* Fr., Observ. Mycol. (Havniae) 1815;1:103. Figura 25.

Basidioma pileado, gregário. Píleo 0,1−0,3 mm de espessura, coriáceo quando seco, dimidiado, margem obtusa a aguda, com ou sem pseudoestipe lateral. Superfície abhimenial zonada, branca a acastanhada quando fresca, levemente tomentosa a aveludada quando seca, com zonações vermelhas acinzentadas e linhas cinza avermelhadas. Himenóforo lamelar, de coloração laranja claro quando fresco a acinzentado quando seco; lamelas fendidas; dissepimento cinza; contexto homogêneo. Esporos não observados.

Materiais examinados: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 29/XI/2021, *E. Heitmann & C.S. Caires* 05 (ALCB); Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, 30/XI/2021, *E. Heitmann & C.S. Caires* 14 (ALCB); Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, 23/VIII/2024, *E. Heitmann & C.S. Caires* 147 (ALCB).

Schizophyllum commune é sapróbio e pertence à família Schizophyllaceae (Agaricales). Difere das demais espécies lamelares de fungos lignolíticos conhecidos como orelhas-de-pau pelo basidioma pequeno, cinza-esbranquiçado e flabeliforme e pelas lamelas fendidas (G. T. Silva & Gibertoni, 2006; Neves et al., 2013). É bem adaptado a condições de seca e quando re-hidratado suas lamelas se abrem para a liberação dos basidiósporos (E. R. Santos, 2010).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), essa espécie é encontrada nas regiões Norte (AP, RO), Nordeste (BA, PB, PE), Sudeste (SP) e Sul (SC). De acordo com o CRIA (2024), há 305 possíveis registros distribuídos em todo o território brasileiro. Na Bahia, existem 29 espécimes registrados ao longo de todo o estado, com exceção das regiões oeste e extremo-sul. Para o município de Vitória da Conquista já existem registros (CRIA, 2024; A. A. Santos & Caires, 2024). É uma nova ocorrência para a Reserva Florestal do Poço Escuro.

23. *Scleroderma citrinum* Pers., Syn. Meth. Fung. (Göttingen) 1801;1:153. Figura 26.

Basidioma globoso a subgloboso, epígeo, subículo presente; superfície lisa, presença de escamas marrons agregadas e de formatos irregulares por todo o basidioma, concentradas nas laterais e no ápice. O perídio é amarelo pálido a marrom claro, apresentando três camadas. A gleba é marrom-violeta a marrom escuro, tornando-se pulverulenta na maturidade, sendo constituída por esporos globosos.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, no solo sobre a serapilheira, 05/III/2023, *D. Bispo* 01 (ALCB).

Scleroderma citrinum é uma espécie da família Sclerodermataceae (Boletales) e confundida com *S. verrucosum* (Bull.) Pers. e *S. nitidum* Berk., diferindo por possuir exoperídio com escamas em roseta ao invés de verrugas (Neves et al., 2013). Esta espécie apresenta uma camada externa, fina e descontínua, formando uma estrutura himeniforme de hifas de paredes finas e marrom-claras; a camada do meio é formada por hifas entrelaçadas, compondo uma estrutura de pseudoparênquima de hifas hialinas; e a camada interna é menos diferenciada, com hifas geralmente mais finas (Nouhra et al., 2012).

O gênero *Scleroderma* Pers. é o mais comum e amplamente distribuído dentre os gasteromicetos, os quais produzem esporocarpos macroscópicos denominados de "bolas-da-terra", quase sempre surgindo em meio à serapilheira, grama ou em solo nu (Jeffries, 1999).

Scleroderma citrinum ocorre como saprófita, crescendo sobre madeira em decomposição, contudo foi demonstrado que também é capaz de formar ectomicorrizas típicas, as micorrizas ectotróficas (Jeffries, 1999). Além disso, a espécie apresenta funções ecológicas, como a tolerância a metais pesados, colonização em solos perturbados e interações com plantas (Soytong et al., 2014). Esses aspectos refletem o potencial biotecnológico da espécie com potenciais aplicações em reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e suporte ao crescimento de plantas em condições adversas (Sufaati et al., 2023).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada nas regiões Nordeste (PB), Sudeste (SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2024), há 34 possíveis registros distribuídos nas regiões Nordeste (BA, PB), Sudeste (MG, SP) e Sul (PR, RS, SC). Há também registros para Brasília, Pernambuco e Rio Grande do Norte (Beserra, 2023; Gurgel et al., 2008; M. A. Silva, Almeida et al. 2018). Esse é um novo registro para o município de Vitória da Conquista.

24. *Trametes villosa* (Sw.) Kreisel, Monogr., Ci., Univ. Habana 1971;16(4):83. Figura 27.

Basidioma séssil, ressupinado a efuso-reflexo, às vezes, vários concrescidos e lateralmente unidos. Píleo coriáceo, dimidiado, margem aguda, creme; superfície abhimenial vilosa a tomentosa com zonações laranja claras, amarelo pastel, brancas e marrom-amareladas, aveludada ao toque. Himenóforo amarelo claro a laranja claro com poros irregulares denteados, de 1−3 poros por mm; dissepimento creme; contexto 1 mm de espessura, homogêneo, fino, branco, não apresentando camadas. Esporos não observados. Espécie sapróbia.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 29/XI/2021, *E. Heitmann & C.S. Caires* 09 (ALCB).

Trametes villosa é uma espécie da família Polyporaceae (Polyporales), caracterizada por seus basidiomas esbranquiçados, finos, coriáceos, com a parte superior da superfície do píleo com pelos curtos e himênio com poros grandes e rasos (Fernandes et al., 2024). É facilmente reconhecida pelo píleo flexível, tomentoso e com zonações evidentes (Neves et al., 2013).

É uma espécie considerada boa candidata para o tratamento de águas residuais poluídas com corantes e banhos de tingimento da indústria coureira (Ortiz-Monsalve, 2015), pois a adsorção combinada em biocarvão de cavaco de madeira despolimerizado e fermentação em estado sólido com *Trametes villosa* SCS-10 foi considerado um método eficiente e ecologicamente correto para remover o corante de couro Acid Blue 161 (Ortiz-Monsalve et al., 2020). Portanto, é uma espécie com potencial biotecnológico, porém, pouco se sabe sobre a fisiologia desse fungo (Coniglio et al., 2020).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), *Trametes villosa* é encontrada nas regiões Norte (AM, AP, PA, RR), Nordeste (BA, PE), Centro-Oeste (MS), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2024), há 285 possíveis registros distribuídos nas regiões Norte (AM, AC, PA, RR), Nordeste (AL, BA, PE, PB, SE), Centro-Oeste (GO, MS), Sudeste (MG, SP) e Sul (PR, RS, SC). Na Bahia, existem registros de 31 possíveis espécimes distribuídos ao longo das regiões centro-leste, leste e sul (CRIA, 2024), sendo que sua ocorrência no município de Vitória da Conquista foi confirmada por A. A. Santos e Caires (2024). Este é um novo registro para a Reserva Florestal do Poço Escuro.

25. *Trichaptum biforme* (Fr.) Ryvarden, Norweg. J. Bot. 1972;19(3-4):237. Figura 28.

Basidioma ressupinado a efuso-reflexo, solitário, às vezes concrescido. Píleo delgado, séssil, semicircular, imbricado e esponjoso; superfície abhimenial com fina zonação amarelo acinzentado e branco amarelado pálido. Himenóforo amarelo acinzentado fresco e amarelo dourado quando seco, irregularmente poroide, angular a lacerado, irpicoide a labirintiforme (Neves et al., 2013) até arredondado na margem, 3–4 poros por mm; dissepimento 1,0 mm de espessura, branco alaranjado, esponjoso; contexto homogêneo, laranja acinzentado, esponjoso e fino. Esporos não observados.

Material examinado: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 28/IX/2021, *E. Heitmann & C.S. Caires* 02 (ALCB).

Trichaptum biforme pertence a família Hymenochaetaceae (Hymenochaetales), sendo facilmente reconhecida pelo seu himenóforo castanho claro e a consistência esponjosa e macia do basidioma (Neves et al.,

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 22

Polyporus tricholoma *Mont.*



Nota. a. Espécimes no substrato. b. Detalhe do contexto fino e homogêneo. c. Detalhe da margem ciliada. d. Vista superior do píleo. e. Vista inferior do píleo, com himenóforo poroide. f. Detalhe dos poros do himenóforo.

Figura 23

Pycnoporus sanguineus *(L.) Murrill*



Nota. a. Superfície abhimenial. b. Corte do píleo mostrando o contexto heterogêneo. c. Basidiomas concrescidos. d. Detalhe dos poros do himenóforo.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 24

Ramariopsis kunzei *(Fr.) Corner*



Nota. a-b. Espécimes no substrato. c. Detalhe da ramificação na base do basidioma. d. Detalhe do estreitamento do ápice das ramificações.

Figura 25

Schizophyllum commune *Fr.*



Nota. a. Vista superior dos basidiomas em tronco em decomposição. b. Visão lateral dos basidiomas no substrato. c. Detalhe da superfície abhimenial tomentosa. d, f. Himenóforo com lamelas fendidas. e. Corte longitudinal para observar o contexto.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 26

Scleroderma citrinum *Pers.*



Nota. a. Detalhe dos basidiomas globosos no substrato. b-c. Corte longitudinal do basidioma evidenciando a gleba, as camadas do perídio e o subículo. d. Detalhe da massa pulverulenta da gleba sob lupa. e. Esporos globosos.

Figura 27

Trametes villosa *(Sw.) Kreisel.*



Nota. a. Basidiomas no substrato. b. Superfície superior do píleo com zonações. c. Vista do himenóforo poroide. d. Detalhe dos poros irregulares. e. Contexto homogêneo.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

2013). Essa espécie é semelhante a *T. sector* (Ehrenb.) Kreisel, mas este último apresenta superfície dos poros cinza escuro a quase preto e poros inteiros (Gibertoni et al., 2011). Extratos de *T. biforme* demonstram fortes efeitos contra bactérias Gram positivas e Gram negativas (Chikwem et al., 2020).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada na região Norte (AM, PA, RO), Nordeste (AL, BA, MA, PB, PE, PI), Centro-Oeste (MT), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2024), há 66 possíveis registros distribuídos nas regiões Norte (AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, PE, PB, PI), Centro-Oeste (GO, MT), Sudeste (SP) e Sul (SC). Na Bahia, existem dois registros distribuídos pelas regiões do Recôncavo e do Piemonte do Paraguaçu (Gibertoni et al., 2011). Não há, até o momento, registros para Vitória da Conquista (CRIA, 2024). Desse modo, esta é uma nova ocorrência para o município.

26. *Xylaria cubensis* (Mont.) Fr., Nov. Act. Reg. Soc. Sci. Upsal., ser. 3, 1851;1:126. Figura 29.

Estromas cilíndrico-clavados a clavados, solitários, geralmente não ramificados, com ápices férteis arredondados. Estipe presente, não se estendendo além da estrutura fértil. Superfície dos estromas arredondada, ligeiramente áspera ao toque devido às minúsculas papilas ostiolares periteciais, estromas jovens de cor bronze, tornando-se enegrecidos com a idade.

Materiais examinados: **BRASIL, Bahia**: Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 07/III/2024, *E. Heitmann* 94 (ALCB); Vitória da Conquista, Reserva Florestal Poço Escuro, sobre tronco em decomposição, 14/III/2024, *E. Heitmann* 95 (ALCB).

Xylaria Hill *ex* Schrank pertence à família Xylariaceae (Xylariales), sendo facilmente reconhecido pelos seus estromas geralmente eretos, cilíndricos, clavados ou globosos, com peritécios embutidos e ascósporos marrons com uma fenda germinativa visível, contudo algumas espécies não apresentam essa última característica (Kshirsagar et al., 2009; Gondim, 2021).

Xylaria cubensis se distingue das demais espécies, como *X. bulbosa* (Pers.) Berk. & Broome e *X. curta* Fr., devido aos seus esporos menores, escuros e, geralmente, sem fenda germinativa evidente, estromas cobres, predominantemente menores, clavados e com ápices arredondados (Rogers, 1984).

É considerado um fungo endofítico, associado a madeiras de dicotiledôneas em decomposição, geralmente sem casca e sobre o chão da floresta, possuindo um papel essencial na ciclagem de nutrientes no ecossistema (Kshirsagar et al., 2009; Lee et al., 2002). Esta espécie apresenta a capacidade de produzir diversos compostos bioativos, dentre os quais tem-se a hidroximelina, cuja atividade inibitória de interleucina-6 e de óxido nítrico, pode ser útil no desenvolvimento de antiinflamatórios (Fan et al., 2014).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2024), *Xylaria cubensis* é encontrada no Norte (AM), Nordeste (BA, PE) e Sul (SC). De acordo com o CRIA (2024), há dezessete possíveis registros para o Brasil distribuídos nas regiões Centro-Oeste (MS), Norte (AM), Nordeste (AL, BA, PE), Sudeste (SP) e Sul (RS, SC). Além disso, segundo Gondim (2021), há registros para o estado de Minas Gerais. Na Bahia, existem sete registros, dos quais um é para o município de Vitória da Conquista (CRIA, 2024). Este passa a ser um novo registro para a Reserva Florestal do Poço Escuro.

Conclusão

Considerando as análises realizadas sobre as espécies encontradas na Reserva Florestal do Poço Escuro, nota-se que a área apresenta uma grande diversidade de espécies, uma vez que foram identificados 26 táxons. Dentre estes, os mais comumente observados foram: *Coriolopsis caperata*, *Dictyopanus pusillus*, *Lentinus crinitus*, *Schizophyllum commune* e *Xylaria cubensis*. Além disso, observa-se que a família Polyporaceae foi a que apresentou a maior quantidade de espécimes registrados, devido ao aspecto mais resistente da maioria dos seus basidiomas, suportando por mais tempo a exposição a épocas de seca e sofrendo menos com os efeitos da predação.

Todos os táxons encontrados são novas ocorrências para a Reserva Florestal do Poço Escuro. Dentre estes, dez são novas observações para o município de Vitória da Conquista. As espécies *Coprinellus disseminatus* e *Marasmius berteroi* var. *berteroi*, são ocorrências inéditas para o estado da Bahia. Já para a região Nordeste, *Campanella alba* e *Chlorociboria aeruginosa* são novos registros. Observou-se também uma provável nova ocorrência para o Brasil, *Cyclocybe aff. parasitica*.

Vale destacar que com a inclusão dos resultados deste estudo e do trabalho de A. A. Santos e Caires (2024), o Parque Municipal da Serra do Periperi, que abrange a Reserva Florestal do Poço Escuro, passa a contar com o registro de 45 espécies de macrofungos e sete espécies de líquens até o momento.

Deste modo, este estudo permitiu concluir o quão vasta é a diversidade dos fungos no Brasil, em especial em Vitória da Conquista e na Reserva Florestal do Poço Escuro. Esses resultados evidenciam a importância do estudo destes organismos, uma vez que estão relacionados a diversos papéis ecológicos essenciais para a manutenção dos ecossistemas. Este levantamento contribui para o entendimento da biodiversidade fúngica regional, destacando sua importância ecológica e a necessidade de mais estudos sobre taxonomia, funções ecológicas e potenciais aplicações dos fungos.

Agradecimentos

A primeira autora agradece aos seus familiares e amigos do curso de Ciências Biológicas da UESB, pelo suporte, auxílio e companhia nas expedições de campo; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de Iniciação Científica concedida. Os autores agradecem ao laboratório de Botânica, pelo uso dos materiais necessários para a confecção do trabalho e à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, pelo apoio logístico.

Financiamento

Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da bolsa de Iniciação Científica concedida à primeira autora; além do AuxPPI/PROPPI/UESB, Edital 267/2024, T.O. 031/2025, ambos vinculados ao projeto de pesquisa "Flora e Funga de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil".

Contribuições de Autoria

Conceitualização: CSC, EHQ. Curadoria de dados: EHQ. Análise formal: EHQ, MAN. Investigação: EHQ, CSC, MAN. Metodologia: CSC, EHQ. Administração do projeto: EHQ, CSC. Recursos: CSC. Programas: EHQ, CSC. Supervisão: CSC. Redação - rascunho original: EHQ. Redação - revisão e edição: EHQ, CSC, MAN.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito e os espécimes estão depositados nos herbários ALCB e HVC da Universidade Federal da Bahia.

Conformidade Ética

O acesso ao patrimônio genético aqui apresentado foi cadastrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SisGen) sob o número AB3148D.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Figura 28
Trichaptum biforme *(Fr.) Ryvarden*



Nota. a. Basidioma no substrato. b. Superfície abhimenial. c. Himenóforo poroide. d. Corte longitudinal mostrando o contexto. e. Detalhe do himenóforo, destacando os poros irregulares.

Figura 29
Xylaria cubensis *(Mont.) Fr.*



Nota. a. Espécimes no substrato. b. Detalhe da superfície do estroma. c. Detalhe do interior do estroma branco a creme.

Referências

Adobe Systems Incorporated. (2021). *Adobe Photoshop (Version 22.1.1)*. San Jose, CA. https://www.adobe.com/products/photoshop.html

Albertó, E. O., Petersen, R. H., Hughes, K. W., & Lechner, B. (2002). Miscellaneous notes on *Pleurotus*. *Persoonia*, *18*(1), 55–69.

Alfredo, D. S., Sousa, J. O., Souza, E. J., Conrado, L. M. N., & Baseia, I. G. (2016). Novelties of gasteroid fungi, earthstars, and puffballs from the Brazilian Atlantic rainforest. *Anales del Jardín Botánico de Madrid*, *73*(2), e045. https://doi.org/10.3989/ajbm.2422

Alvarenga, R. L. M., & Xavier-Santos, S. (2015). A checklist of jelly fungi (Agaricomycotina: Basidiomycota) recorded in Brazil. *Mycotaxon*, *130*(3), 926. http://doi.org/10.5248/130.925

Alvarenga, R. L. M., & Xavier-Santos, S. (2017). New records of *Dacrymycetes* (Fungi: Basidiomycota) from the Cerrado biome (Brazilian Savanna) and Midwest region, Brazil. *Check List*, *13*(4), 335–342. https://doi.org/10.15560/13.4.335

Alvarenga, R. L. M., Naves, L. R. R., & Xavier-Santos, S. (2015). The genus *Auricularia* Bull. ex Juss. (Basidiomycota) in Cerrado (Brazilian Savanna) areas of Goiás state and the Federal District, Brazil. *Mycosphere*, *6*(5), 532–541. https://doi.org/10.5943/mycosphere/6/5/3.

Avci, E., Cagatay, G., Avci, G. A., Suicmez, M., & Cevher, S. C. (2016). An edible mushroom with medicinal significance: *Auricularia polytricha*. *Hittite Journal of Science and Engineering*, *3*(2), 111–116. https://doi.org/10.17350/hjse19030000040

Barbosa, L. L., Veiga, A. J. P., & Silva, A. A. A. (2019). Variabilidade da temperatura em Vitória da Conquista-BA, de 2016–2017. *Revista Equador*, *8*(2), 223–239.

Barneche, S., Jorcin, G., Cecchetto, G., Cerdeiras, M. P., Vázquez, A., & Alborés, S. (2016). Screening for antimicrobial activity of wood rotting higher Basidiomycetes mushrooms from Uruguay against phytopathogens. *International Journal of Medicinal Mushrooms*, *18*(3), 261–267. https://doi.org/10.1615/IntJMedMushrooms.v18.i3.90

Baseia, I. G., Silva, B. D. B., & Cruz, R. H. S. F. (2014). *Fungos gasteroides no semiárido do Nordeste brasileiro (1ª ed.)*. Print Mídia. https://doi.org/10.13140/2.1.2758.0483

Beserra, A. V. F. (2023). *Identificação morfológica de macrofungos das ordens Agaricales, Boletales e Polyporales (Agaricomycetes, Basidiomycota) na Floresta Nacional de Brasília (FLONA)*. Centro Universitário de Brasília - CEUB.

Bittencourt, F., Karstedt, F., Pulgarin, M. P., Wangenheim, A., & Drechsler-Santos, E. R. (2022). *Protocolo de captura de imagens de macrofungos*. Officio.

Cabrera, G. M., Roberti, M. J., Wright, J. E., & Seldes, A. M. (2002). Cryptoporic and isocryptoporic acids from the fungal cultures of *Polyporus arcularius* and *P. ciliatus*. *Phytochemistry*, *61*(2), 189–193. https://doi.org/10.1016/S0031-9422(02)00221-2

Cáceres, M. E. S., Lücking, R., & Rambold, G. (2008). Efficiency of sampling methods for accurate estimation of species richness of corticolous microlichens in the Atlantic rainforest of northeastern Brazil. *Biodiversity and Conservation*, *17*, 1285–1301. http://doi.org/10.1007/s10531-008-9342-3

Campi, M., Maubet, Y., Grassi, E., Niveiro, N., & Guzmán-Dávalos, L. (2021). First contribution to the genus *Gymnopilus* (Agaricales, Strophariaceae) in Paraguay. *Rodriguésia*, *72*, e00752019. https://doi.org/10.1590/2175-7860202172013

Carlile, M. J., Watkinson, S. C., & Gooday, G. W. (2001). *The Fungi (2nd ed.)*. Academic Press.

Chikwem, J., Jonathan, G., Hull, A., Asemoloye, M., Osonubi, O., & Omeonu, F. (2020). Antimicrobial potential of *Trichaptum biforme* and *Bjerkandera adusta* from Pennsylvania, USA. *Journal of Natural Sciences Research*, *11*(16), 18. https://doi.org/10.7176/JNSR/11-16-01

Chittaragi, A., Naika, R., Ashwini, H. S., & Nagaraj, K. (2013). Antibacterial potential of *Geastrum triplex* Jungh. against plant and human pathogens. *International Journal of PharmTech Research*, *5*(4), 1456–1464.

Cifuentes, J., Petersen, R. H., & Hughes, K. (2003). *Campanophyllum*: A new genus for an old species name. *Mycological Progress*, *2*, 285–295. https://doi.org/10.1007/s11557-006-0066-z

Coniglio, R. O., Díaz, G. V., Fonseca, M. I., Castrillo, M. L., Piccinni, F. E., Villalba, L. L., Campos, E., & Zapata, P. D. (2020). Enzymatic hydrolysis of barley straw for biofuel industry using a novel strain of *Trametes villosa* from Paranaense rainforest. *Preparative Biochemistry & Biotechnology*, *50*(8), 753–762. https://doi.org/10.1080/10826068.2020.1734941

Corner, E. J. H. (1967). Clavarioid fungi of the Solomon Islands. *Proceedings of the Linnean Society of London*, *178*(2), 91–106. https://doi.org/10.1111/j.1095-8312.1967.tb00966.x

Cortez, V. G., Baseia, I. G., & Silveira, R. M. B. (2008). Gasteromicetos (Basidiomycota) no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, *6*(3), 291–299.

Costa, A. L., Lopes, C. F., Ferraz, K. R., Ferraz, J. S., & Putzke, J. (2022). Produção do cogumelo comestível *Pleurotus ostreatoroseus* Sing a partir de serapilheira de *Eucalyptus grandis* W. Hill e *Pinus elliottii* Engelm. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável*, *12*(1), 164–173. https://doi.org/10.21206/rbas.v12i1.13837

CRIA - Centro de Referência e Informação Ambiental. (n.d.). *speciesLink network*. https://specieslink.net/

Cruz, R. H. S. F. (2013). *O gênero* Cyathus *Haller: Pers. (Agaricales, Basidiomycota) em áreas de Caatinga do Nordeste brasileiro* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. UFRN.

Cunha, D. V. (2009). *Análise quali-quantitativa da arborização em praças públicas do município de Vitória da Conquista – Bahia* [Monografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia]. UESB.

Dearnaley, J. D. W., & Bougoure, J. J. (2010). Isotopic and molecular evidence for saprotrophic Marasmiaceae mycobionts in rhizomes of *Gastrodia sesamoides*. *Fungal Ecology*, *3*(4), 288–294. https://doi.org/10.1016/j.funeco.2009.11.003

Dias, E. S., Koshikumo, E. M. S., Schwan, R. F., & Silva, R. (2003). Cultivo do cogumelo *Pleurotus sajor-caju* em diferentes resíduos agrícolas. *Ciência e Agrotecnologia*, *27*(6), 1363–1369. https://doi.org/10.1590/S1413-70542003000600022

Donner, C. D., Cuzzupe, A. N., Falzon, C. L., & Gill, M. (2012). Investigations towards the synthesis of xylindein, a blue-green pigment from the fungus *Chlorociboria aeruginosa*. *Tetrahedron*, *68*(13), 2799–2805. https://doi.org/10.1016/j.tet.2012.02.009

Dore, C. M. P. G., Azevedo, T. C., Souza, M. C., Rego, L. A., Dantas, J. C., Silva, F. R., Rocha, H. A., Baseia, I. G., & Leite, E. L. (2007). Antiinflammatory, antioxidant and cytotoxic actions of β-glucan-rich extract from Geastrum saccatum mushroom. International Immunopharmacology, 7, 1160–1169.

Drechsler-Santos, E. R., Gibertoni, T. B., Góes-Neto, A., & Cavalcanti, M. A. Q. (2009). A re-evaluation of the lignocellulolytic Agaricomycetes from the Brazilian semi-arid region. *Mycotaxon*, *108*, 241–244. https://doi.org/10.5248/108.241

Elders, H., & Hennicke, F. (2021). The pacific tree-parasitic fungus *Cyclocybe parasitica* exhibits monokaryotic fruiting, showing phenotypes known from bracket fungi and from *Cyclocybe aegerita*. *Journal of Fungi*, *7*(5), 394. https://doi.org/10.3390/jof7050394

Fan, N.-W., Chang, H.-S., Cheng, M.-J., Hsieh, S.-Y., Liu, T.-W. & Yuan, G.-F. (2014). Secondary metabolites from the endophytic fungus *Xylaria cubensis*. Helvetica *Chimica Acta*, *97*(12), 1689–1699. https://doi.org/10.1002/hlca.201400091

Fernandes, M., Gugliotta, A. M., Silva, D. S., & Pires, R. M. (2024). Fungos trametoides (Polyporaceae, Basidiomycota) do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea*, *51*, e202023. https://doi.org/10.1590/2236-8906e202023

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181 2026, Vol. 9, e0181

Ferst, L. M., Furtado, A. N. M., Lima, D. F., & Neves, M. A. (2023). *Clavulina junduensis*: A new species and an identification key of *Clavulina* (Clavulinaceae) from Brazil. *Sydowia*, *75*, 139–149. https://doi.org/10.12905/0380.sydowia75-2023-0139

Figueiredo, B. V., & Fortuna, J. L. (2021). Ecologia de fungos políporos (Basidiomycota) de manguezal no Extremo Sul da Bahia. *Unisanta Bioscience*, *10*(2), 59–75.

Figueiredo, B. V., Santos, M. B., & Fortuna, J. L. (2019). *Guia de macrofungos de Mata Atlântica do extremo sul da Bahia (1ª ed.)*. O autor.

Figueiredo, B. V., Santos, M. B., & Fortuna, J. L. (2020). Identificação de macrofungos encontrados em um fragmento de Mata Atlântica no Extremo Sul da Bahia. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, *3*(4), 3170–3193. https://doi.org/10.34188/bjaerv3n4-036

Flora e Funga do Brasil. (n.d.). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/

Fonseca, A. P. C., & Rodrigues, J. F. (2022). Percepção dos fungos e sua aplicabilidade: Uma revisão de literatura. *Revista da Faculdade Supremo Redentor*, *2*(1), 16–25.

Fortuna, J. L. (2022). *Glossário micológico ilustrado*. Editora Diversa.

Forzza, R. C., Leitman, P. M., Costa, A., Carvalho Jr., A. A., Peixoto, A. L., Walter, B. M. T., Bicudo, C., Zappi, D., Costa, D. P., Lleras, E., Martinelli, G., Lima, H. C., Prado, J., Stehmann, J. R., Baumgratz, J. F. A., Pirani, J. R., Sylvestre, L. S., Maia, L. C., Lohmann, L. G., … Souza, V. C. (2010). *Catálogo de plantas e fungos do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Frac, M., Hannula, S. E., Bełka, M., & Jędryczka, M. (2018). Fungal biodiversity and their role in soil health. *Frontiers in Microbiology*, *9*, 707. https://doi.org/10.3389/fmicb.2018.00707

Freitas, A. F. (2011). *Taxonomia e ecologia do gênero* Marasmius *(Marasmiaceae, Basidiomycota) em fragmentos de Mata Atlântica, João Pessoa, PB, Brasil* [Monografia]. Universidade Federal da Paraíba.

Furtado, A. N. M., Daniëls, P. P., & Neves, M. A. (2016). New species and new records of Clavariaceae (Agaricales) from Brazil. *Phytotaxa*, *253*(1), 1–26. http://doi.org/10.11646/phytotaxa.253.1.1

Gao, Y., Peng, S., Hang, Y., Xie, G., Ji, N., & Zhang, M. (2022). Mycorrhizal fungus *Coprinellus disseminatus* influences seed germination of the terrestrial orchid *Cremastra appendiculata* (D. Don) Makino. *Scientia Horticulturae*, *293*. https://doi.org/10.1016/j.scienta.2021.110724

Gibertoni, T. B. (2004). *Aphyllophorales (Basidiomycotina) em áreas de Mata Atlântica do Nordeste brasileiro* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco]. UFPE.

Gibertoni, T. B., Drechsler-Santos, E. R., Baltazar, J. M., Gomes-Silva, A. C., Nogueira-Melo, G. S., Ryvarden, L., & Cavalcanti, M. A. Q. (2011). The genus *Trichaptum* (Agaricomycetes, Basidiomycota) in Brazil. *Nova Hedwigia*, *93*(1–2), 85–96. https://doi.org/10.1127/0029-5035/2011/0093-0085

Góes-Neto, A. (1996). Diversidade de mixomicetos e fungos macroscópicos da Reserva Biológica de Una e áreas adjacentes (Bahia, Brasil). *Sitientibus*, *15*, 91–108. https://doi.org/10.13102/sitientibus.vi15.9772

Góes-Neto, A. (1999). Polypore diversity in the state of Bahia, Brazil: A historical review. *Mycotaxon*, *72*, 43–56.

Góes-Neto, A., Marques, M. F. O., Andrade, J. D., & Santos, D. S. (2003). Lignicolous aphyllophoroid Basidiomycota in an Atlantic Forest fragment in the semiarid Caatinga region of Brazil. *Mycotaxon*, *88*, 359–364.

Gomes-Silva, A. C., & Gibertoni, B. T. (2009). Revisão do Herbário URM. Novas ocorrências de Aphyllophorales para a Amazônia brasileira. *Revista Brasileira de Botânica*, *32*(3), 587–596.

Gómez, I. L. S. (2015). Evaluación de la riqueza y composición de macrohongos en términos de distribución temporal en tres biotopos de la finca Santa Maura - Estación Biológica Juan Roberto Zarruck, Reserva Natural Datanlí-El Diablo. *Encuentro*, *102*, 30–46.

Gondim, N. H. B. (2021). *Contribuição ao estudo de espécies de* Xylaria *(Sordariomycetes, Ascomycota) no Brasil* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. UFPE.

Guerrero, R. T., & Homrich, M. H. (1999). *Fungos macroscópicos comuns no Rio Grande do Sul (2ª ed.)*. Ed. Universidade UFRGS.

Gurgel, F. E., Silva, B. D. B., & Baseia, I. G. (2008). New records of *Scleroderma* from Northeastern Brazil. *Mycotaxon*, *105*, 399–405.

Guzmán, G. (2000). Genus *Pleurotus* (Jacq.: Fr.) P. Kumm. (Agaricomycetideae): Diversity, taxonomic problems, and cultural and traditional medicinal uses. *International Journal of Medicinal Mushrooms*, *2*(2), 95–123. https://doi.org/10.1615/IntJMedMushr.v2.i2.10

Hawksworth, D. L., & Lücking, R. (2017). Fungal diversity revisited: 2.2 to 3.8 million species. *Microbiology Spectrum*, *5*(4), 1–17. https://doi.org/10.1128/microbiolspec.funk-0052-2016

Hussain, S., Usman, M., Afshan, N.-S., Ahmad, H., Khan, J., & Khalid, A. N. (2018). The genus *Coprinellus* (Basidiomycota; Agaricales) in Pakistan with the description of four new species. *MycoKeys*, *39*, 41–61. https://doi.org/10.3897/mycokeys.39.26743

Index Fungorum. (n.d.). https://www.indexfungorum.org/

Jeffries, P. (1999). *Scleroderma*. In J. W. G. Cairney & S. M. Chambers (Eds.), *Ectomycorrhizal fungi: Key genera in profile* (pp. 187–200). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-662-06827-4

Karunarathna, S. C., Yang, Z. L., Zhao, R.-L., Vellinga, E. C., Bahkali, A. H., Chukeatirote, E., & Hyde, K. D. (2011). Three new species of *Lentinus* from northern Thailand. *Mycological Progress*, *10*, 389–398. https://doi.org/10.1007/s11557-010-0701-6

Krieglsteiner, L. (2002). Pilze im westfälisch-hessischen Grenzgebiet II: Die Grünspanbecherlinge *Chlorociboria aeruginella* und *Chlorociboria aeruginosa*. *Boletus*, *24*(2), 89–95.

Kshirsagar, A. S., Rhatwal, S. M., & Gandhe, R. V. (2009). The genus *Xylaria* from Maharashtra, India. *Indian Phytopathology*, *62*(1), 54–63.

Lechner, B. E., Wright, J. E., & Albertó, E. (2004). The genus *Pleurotus* in Argentina. *Mycologia*, *96*(4), 845–858. https://doi.org/10.1080/15572536.2005.11832931

Lee, Y. S., Han, S. S., & Jeong, I. S. (2002). Taxonomical characteristics of *Xylaria* spp. collected from Malaysia. *Mycobiology*, *30*(4), 193–196. https://doi.org/10.4489/MYCO.2002.30.4.193

Li, C. J. Y., Kandawatte, T. C., Hyde, K., & Zhao, Q. (2022). Phylogeny and morphology reveal a new species of *Chlorociboria* (Chlorociboriaceae, Leotiomycetes) from southwestern China. *Phytotaxa*, *554*(2), 122–134. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.554.2.2

Liao, W. C., Hsueh, C. Y., & Chan, C. F. (2014). Antioxidative activity, moisture retention, film formation, and viscosity stability of *Auricularia fuscosuccinea*, white strain water extract. *Bioscience, Biotechnology, and Biochemistry*, *78*(6), 1029–1036. https://doi.org/10.1080/09168451.2014.912113

Lima, D. P., & Jurema, T. S. (2021). *Fungos Agaricomycetes em sistemas agroflorestais (SAFs) no município de Tomé-Açu, Pará, Brasil* [Tese de doutorado, Universidade Federal Rural da Amazônia]. UFRA.

Lodge, D. J., AMMIRATI, J. F., O'DELL, T. E., MUELLER, G. M., HUHNDORF, S. M., WANG, C.-J., STOKLAND, J. N., SCHMIT, J. P., RYVARDEN, L., LEACOCK, P. R., MATA, M., UMAÑA, L., WU, Q., & CZEDERPILTZ, D. L. (2004). Terrestrial and lignicolous macrofungi. In G. M. Mueller et al. (Eds.), *Biodiversity of fungi: Inventory and monitoring methods* (pp. 127–172). Elsevier Academic Press.

Louza, G. S. G., & Gugliotta, A. M. (2007). *Polyporus* Fr. (Polyporaceae) no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP, Brasil. *Hoehnea*, *34*(3), 365–382. https://doi.org/10.1590/S2236-89062007000300007

Lowy, B. (1952). The genus *Auricularia*. *Mycologia*, *44*(5), 656–692. https://doi.org/10.1080/00275514.1952.12024226

Machado, A. R. G., Teixeira, M. F. S., Kirsch, L. S., Campelo, M. C. L., & Oliveira, I. M. A. (2016). Nutritional value and proteases of *Lentinus citrinus* produced by solid state fermentation of lignocellulosic waste from tropical region. *Saudi Journal of Biological Sciences*, *23*(5), 621–627. https://doi.org/10.1016/j.sjbs.2015.07.002

Maggio, L. P., Silva, F. A. B., Heberle, M. A., Klotz, A. L., Putzke, M. T. L., & Putzke, J. (2021). The genera *Phillipsia*, *Chlorociboria* and *Cookeina* (Ascomycota) in Brazil and keys to the known species. *Brazilian Journal of Development*, *1*(1), 1790–1811. https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-123

Magnago, A. C., Furtado, A. N. M., Urrea-Valencia, S., Freitas, A. F., & Neves, M. A. (2015). New records of agaricoid fungi (Basidiomycota) from Paraíba, Brazil. *Biotemas*, *28*(4), 11–18. https://doi.org/10.5007/2175-7925.2015v28n4p9

Maia, M. R. (2005). *Zoneamento geoambiental do município de Vitória da Conquista-BA: Um subsídio ao planejamento* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia]. UFBA.

Marinho, L. C., & Azevedo, C. O. (2013). Orchidaceae na Reserva do Poço Escuro, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Sitientibus, Série Ciências Biológicas*, *13*. https://doi.org/10.13102/scb213

Marinho, L. C., & Leitão, C. A. E. (2014). Herborization hot chamber set upon a steel stand: A low-cost alternative for laboratories in developing. *Revista Biociências*, *20*(2), 32–39.

Mascarenhas, P. S. M., Sotero, C. S., & Mascarenhas, P. H. C. (2018). Análise temporal da vegetação nativa da Serra do Periperi. In *IX Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental*. IBEAS. https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2018/VI-006.pdf

McNabb, R. F. R. (1965). Taxonomic studies in the Dacrymycetaceae. *New Zealand Journal of Botany*, *3*(1), 59–72. https://doi.org/10.1080/0028825X.1965.10432062

Menolli, N. J., Breternitz, B. S., & Capelari, M. (2013). The genus *Pleurotus* in Brazil: A molecular and taxonomic overview. *Mycoscience*, *55*(5), 378–389. https://doi.org/10.1016/j.myc.2013.12.001

Mizuno, T., & Zhuang, C. (1995). Houbitake, *Pleurotus sajor-caju*: Antitumor activity and utilization. *Food Review International*, *11*(1), 185–187.

Muñoz, R. C., Piña-Guzmán, A. B., Yáñez-Fernández, J., Valencia-Del Toro, G., Bautista-Baños, S., & Villanueva Arce, R. (2015). Producción de pigmentos de *Pycnoporus sanguineus* en medio de cultivo sólido. *Agrociencia*, *49*(4), 347–359.

Mustafa, S., Akgul, H., Akata, I., & Selamoglu, Z. (2017). *Geastrum pectinatum* as an alternative antioxidant source with some biochemical analysis. *Medical Mycology*, *3*(2:25), 1–5. https://doi.org/10.21767/2471-8521.100025

MycoBank Database. (n.d.). https://www.mycobank.org

Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Fonseca, G. A. B., & Kent, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, *403*, 853–858. https://doi.org/10.1038/35002501

Navarrete, A. M. B., Reyes, V. M. G., Villa, E. N. P., & Ortiz, R. M. (2018). Nuevos registros de *Xylaria* (Xylariaceae) para el estado de Michoacán, México. *Scientia Fungorum*, *48*, 61–75. https://doi.org/10.33885/sf.2018.48.1199

Neves, M. A., Baseia, I. G., Drechsler-Santos, E. R., & Góes-Neto, A. (2013). *Guide to the common fungi of the semiarid region of Brazil*. TECC Editora.

Nicholl, D. B. G. (1997). *Relationships within the* Pleurotus djamor *species complex* [Master's dissertation, University of Tennessee].

Niebisch, C. H., Malinowski, A. K., Schadeck, R., Mitchell, D. A., Kava-Cordeiro, V., & Paba, J. (2010). Decolorization and biodegradation of reactive blue 220 textile dye by Lentinus crinitusextracellular extract. *Journal of Hazardous Materials*, *180*(1–2), 316–322. https://doi.org/10.1016/j.jhazmat.2010.04.033

Niveiro, N., Uhart, M., & Albertó, E. (2020). Revision of the genera *Agrocybe* and *Cyclocybe* (Strophariaceae, Agaricales, Basidiomycota) in Argentina. *Rodriguésia*, *71*, e02272018. https://doi.org/10.1590/2175-7860202071038

Niskanen, T., Lücking, R., Dahlberg, A., Gaya, E., Suz, L. M., Mikryukov, V., Liimatainen, K., Druzhinina, I., Westrip, J. R. S., Mueller, G. M., Martins-Cunha, K., Kirk, P., Tedersoo, L., & Antonelli, A. (2023). Pushing the frontiers of biodiversity research: Unveiling the global diversity, distribution, and conservation of fungi. *Annual Review of Environment and Resources*, *48*, 149–176. https://doi.org/10.1146/annurev-environ-112621-090937

Nogueira-Melo, De Medeiros, G. S., Gomes-Silva, P. S., Ryvarden, A. C., Sotão, L., Pontes, H. M., & Gibertoni, T. B. (2012). *Coriolopsis psila* comb. nov. (Agaricomycetes) and two new *Coriolopsis* records for Brazil. *Mycotaxon*, *120*, 223–230. https://doi.org/10.5248/120.223

Nouhra, R. E., Caffot, M. L. H., Pastor, N., & Crespo, E. M. (2012). The species of *Scleroderma* from Argentina, including a new species from the Nothofagus forest. *Mycologia*, *104*(2), 488–495. https://doi.org/10.3852/11-082

Oliveira, A. G., Carvalho, R. P., Waldenmaier, H. E., & Stevani, C. V. (2013). Bioluminescência de fungos: Distribuição, função e mecanismo de emissão de luz. *Química Nova*, *36*(2), 314–319. https://doi.org/10.1590/S0100-40422013000200018

Oliveira, M. L. (2018). A Reserva do Poço Escuro em Vitória da Conquista-BA na atuação dos docentes das escolas públicas do entorno. *Revista Eletrônica de Educação Ambiental*, *45*.

Ortiz-Monsalve, S. (2015). *Estudos de descoloração de corantes para couro pelo isolado nativo* Trametes villosa *SC10* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. UFRGS.

Ortiz-Monsalve, S., Gutterres, M., Valente, P., Plácido, J., Bustamante-López, S., Kelly, D., & S. L. Kelly. (2020). Degradation of a leather-dye by the combination of depolymerised wood-chip biochar adsorption and solid-state fermentation with *Trametes villosa* SCS-10. *Bioresources and Bioprocessing*, *7*, 61. https://doi.org/10.1186/s40643-020-00349-z

Perez, E. F. (2009). *O gênero* Geastrum *Pers. (Phallomycetidae, Basidiomycota) em algumas áreas de Mata Atlântica e Caatinga no Rio Grande do Norte, Brasil* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. UFRN.

Petersen, R. H., & Krisai-Greilhuber, I. (1999). Type specimen studies in *Pleurotus*. *Persoonia*, *17*(2), 201–219.

Peterson, H. R. (1969). Notes on clavarioid fungi. X. New species and type studies in *Ramariopsis*, with a key to species in North America. *Mycologia*, *61*(3), 549–559. https://doi.org/10.1080/00275514.1969.12018768

Pinheiro, G. S. (2016). *Unidades de conservação em áreas urbanas: O caso da Reserva do Poço Escuro (Vitória da Conquista, Bahia)* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia]. UESB.

Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. (2020). *Geografia*. https://www.pmvc.ba.gov.br/geografia/

Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. (2022). *Reserva florestal do Poço Escuro*. https://www.pmvc.ba.gov.br/reserva-florestal-do-poco-escuro/

Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. (2023). *Dados estatísticos*. https://www.pmvc.ba.gov.br/dados-estatisticos/

Puccinelli, C., & Capelari, M. (2009). *Marasmius* (Basidiomycota – Marasmiaceae) do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP, Brasil: Seção Sicci. *Hoehnea*, *36*(4), 637–655. https://doi.org/10.1590/S2236-89062009000400005

Putzke, J. (2002). Agaricales (Fungos – Basidiomycota) pleurotóides no Rio Grande do Sul. I – *Anthracophyllum*, *Aphyllotus*, *Campanella*, *Chaethocalathus* e *Cheimonophyllum*. *Caderno de Pesquisa, Série Biologia*, *14*(1), 45–66.

Putzke, J., & Putzke, M. T. L. (2017). *Cogumelos (Fungos Agaricales* l.s.*) no Brasil (Vol. 1)*. Os autores.

Putzke, J., & Putzke, M. T. L. (2019). *Cogumelos (Fungos Agaricales* l.s.*) no Brasil (Vol. 2)*. Os autores.

Ragucci, S., Landi, N., Russo, R., Valletta, M., Pedone, P. V., Chambery, A., & Di Maro, A. (2021). Ageritin from Pioppino mushroom: The prototype of ribotoxin-like proteins, a novel family of specific ribonucleases in edible mushrooms. *Toxins*, *13*(4), 263. https://doi.org/10.3390/toxins13040263

Ramamurthi, C. S., Korf, R. P., & Batra, L. R. (1957). A revision of the North American species of *Chlorociboria* (Sclerotiniaceae).

Mycologia, *49*(6), 854–863. https://doi.org/10.1080/00275514.1957.12024697

Redhead, S. A., Vilgalys, R., Moncalvo, J. M., Johnson, J., & Hopple, J. S. (2001). *Coprinus* Pers. and the disposition of *Coprinus* species *sensu lato*. *Taxon*, *50*(1), 203–241. https://doi.org/10.2307/1224525

Regio, N. C., Palacio, M., Westphalen, M. C., Feuerstein, S. C., & Silveira, R. M. B. (2024). Contributions to the fungal diversity of the Cerrado: New records of lignocellulolytic Agaricomycetes. *Iheringia, Série Botânica*, *79*, e20241102. https://doi.org/10.21826/2446-82312024v79e20241102

Rezende, C. L., Scarano, F. R., Assad, E. D., Joly, C. A., Metzger, J. P., Strassburg, B. B. N., Tabarelli, M., Fonseca, G. A., & Mittermeier, R. A. (2018). From hotspot to hopespot: An opportunity for the Brazilian Atlantic Forest. *Perspectives in Ecology and Conservation*, *16*(4), 208–214. https://doi.org/10.1016/j.pecon.2018.10.002

Robson, R., & Foray, F. F. (2003). Australia's fungi mapping scheme. *Fungimap Newsletter*, *20*, 1–16.

Rogers, J. D. (1984). *Xylaria cubensis* and its anamorph *Xylocoremium flabelliforme*, *Xylaria allantoidea*, and *Xylaria poitei* in continental United States. *Mycologia*, *76*(5), 912–923. https://doi.org/10.1080/00275514.1984.12023929

Rosenberger, M. G. (2018). *Atividade antimicrobiana de cogumelos (Agaricales) nativos da Floresta Estacional do oeste do Paraná* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná]. UFPR.

Ruggiero, M. A., Gordon, D. P., Orrell, T. M., Bailly, N., Bourgoin, T., Brusca, R. C., Cavalier-Smith, T., Guiry, M. D., & Kirk, P. M. (2015). A higher-level classification of all living organisms. *PLoS ONE*, *10*(6), e0119248. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0119248

Santos, A. A., & Caires, C. S. (2024). Fungos macroscópicos e liquenizados da Serra do Periperi, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Paubrasilia*, *7*, e0149. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2024.e0149

Santos, E. R. (2010). *Diversidade de Agaricomycetes lignolíticos no semiárido brasileiro* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco]. UFPE.

Santos, G. S., Peters, L., & Carvalho, C. M. (2020). Study of antibacterial activity of Amazonian Agaricomycetes mushrooms from Brazil. *International Journal of Medicinal Mushrooms*, *22*(6), 573–580. https://doi.org/10.1615/IntJMedMushrooms.2020035050

Schafer, D. J. (2010). Keys to sections of *Parasola*, *Coprinellus*, *Coprinopsis* and *Coprinus* in Britain. *Field Mycology*, *11*(2), 44–51. https://doi.org/10.1016/j.fldmyc.2010.04.006

Schünemann, B. L. B., Palacio, M., & Regio, N. C. (2021). O desconhecido Reino dos Fungos. In: L. A. L. Araújo & G. C. Vieira (Orgs.), *Ensino de Biologia: uma perspectiva evolutiva (Biodiversidade e Evolução)* (vol. 2, p. 233–270). Instituto de Biociência da UFRGS.

Segedin, B. P. (1993). Studies in the Agaricales of New Zealand: Some new and revised species of *Campanella* (Tricholomataceae: Collybieae). *New Zealand Journal of Botany*, *31*(4), 375–384. https://doi.org/10.1080/0028825X.1993.10419515

Shay, J. E., Desjardin, D. E., Perry, B. A., Grace, C. L., & Newman, D. S. (2017). Biodiversity and phylogeny of *Marasmius* (Agaricales, Basidiomycota) from Madagascar. *Phytotaxa*, *292*(2), 101–149. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.292.2.1

Sillapachaiyaporn, C., Nilkhet, S., Ung, A. T., & Chuchawankul, S. (2019). Anti-HIV-1 protease activity of the crude extracts and isolated compounds from *Auricularia polytricha*. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *19*(1), 351. https://doi.org/10.1186/s12906-019-2766-3

Silva, B. D. B. (2013). *Estudos sobre fungos gasteroides (Basidiomycota) no Nordeste brasileiro* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco]. UFPE.

Silva, C. G., Teixeira-Silva, M. A. , Santos, I. N. P., Oliveira, M. H., Oliveira, M. A., & Silveira, M. (2024). Cogumelos da APA Lago do Amapá: descobertas e revelações. In M. Silveira & M. Caniso (Orgs.), *Sociobiodiversidade da Área de Proteção Ambiental Lago do Amapá* (pp. 138–158). Stricto Sensu Editora.

Silva, F. S., Sá, M. S., Costa, J. F. O., Pinto, F. P., Lima, M. S., Lucchese, A. M., Góes-Neto, A., Zalis, M. G., Ribeiro-dos-Santos, R., & Soares, M. B. P.(2009). In vitro pharmacological screening of macrofungi extracts from the Brazilian northeastern region. *Pharmaceutical Biology*, *47*(5), 384–389. https://doi.org/10.1080/13880200902755226

Silva, G. T., & Gibertoni, T. B. (2006). Aphyllophorales (Basidiomycota) em áreas urbanas da Região Metropolitana do Recife, PE, Brasil. *Hoehnea*, *33*(4), 533–543.

Silva, M. A., Almeida, L. M., & Medeiros, T. B. S. (2018). Levantamento de macrofungos no Parque Estadual Dunas de Natal, RN, Brasil. In *Anais do III CONAPESC*. Realize Editora.

Singer, R. (1965). Interesting and new Agaricales from Brazil. *Atas do Instituto de Micologia da Universidade do Recife*, *2*, 15–59.

Singer, R. (1974). A monograph of *Favolaschia*. *Nova Hedwigia*, *50*, 1–108.

Singer, R. (1976). Marasmieae (Basidiomycetes – Tricholomataceae). *Flora Neotropica*, *17*, 1–347.

Sisson, L. (2023). *Fungi of Aotearoa: A curious forager's field guide*. Penguin Random House New Zealand.

Soares-Filho, A. O. (2000). *Estudo fitossociológico de duas florestas em região ecotonal no planalto de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil* [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. USP.

Sousa, A. S., & Caires, C. S. (2024). Fungos macroscópicos da Fazenda Salgada, Caraíbas, Bahia, Brasil. *Paubrasilia*, *7*, e0154. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2024.e0154

Souza, A. M., Valente, E. B., & Azevedo, C. O. (2015). Musgos de um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual do município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Pesquisas, Série Botânica*, *67*, 217–223.

Souza, A. M., Valente, E. B., Bastos, C. J. P., & Azevedo, C. O. (2016). Marchantiophyta da Reserva do Poço Escuro, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Natureza Online*, *14*(2), 64–72.

Souza, H. Q., & Aguiar, I. J. A. (2007). Ocorrência do gênero *Marasmius* Fr. (Tricholomataceae, Agaricales) na Reserva Biológica Walter Egler, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, *37*(1), 27–36. https://doi.org/10.1590/S0044-59672007000100003

Soytong, K., Sibounnavong, P., Kanokmedhakul, K., & Kanokmedhakul, S. (2014). Biological active compounds of *Scleroderma citrinum* that inhibit plant pathogenic fungi. *Journal of Agricultural Technology*, *10*(1), 79–86.

Stevenson, G. (1982). A parasitic member of the Bolbitiaceae, *Agrocybe parasitica* sp. nov. *New Zealand Journal of Forestry*, *27*(1), 130–133.

Sufaati, S., Suharno, S., Agustini, V., & Suwannasai, N. (2023). New records of the diversity of *Scleroderma* spp. from Papua, Indonesia. *Biodiversitas*, *24*(8), 4269–4276. https://doi.org/10.13057/biodiv/d240808

Sunhede, S. (1989). *Geastraceae (Basidiomycotina): Morphology, ecology, and systematics with special emphasis on the North European species* [Doctoral thesis, University of Gothenburg].

Teixeira, A. R. (1945). Himenomicetos brasileiros – III (Agaricaceae). *Bragantia*, *6*, 165–188.

Teixeira-Silva, M. A., Silva, C. G., Santos, G. S., Carvalho, C. M., Cortez, V. G., & Silveira, M. (2024). Macrofungal species richness and composition of Acre State, Amazon, Brazil: State of the art. *The Botanical Review*, *90*, 186–220. https://doi.org/10.1007/s12229-024-09302-7

Terçarioli, G. R., Paleari, M. L., & Bagagli, E. (2010). *O incrível mundo dos fungos*. UNESP.

Trierveiler-Pereira, L., Calonge, F. D., & Baseia, I. G. (2011). New distributional data on *Geastrum* (Geastraceae, Basidiomycota) from Brazil. *Acta Botanica Brasilica*, *25*(3), 577–585. https://doi.org/10.1590/S0102-33062011000300010

Türkekul, I., Isik, H., & Bengü, A. S. (2018). Determination of vitamins A, E and C in edible mushroom *Bovista plumbea*. *Gaziosmanpasa Journal of Scientific Research*, *7*(3), 141–145.

Ueitele, I. S., Chimwamurombe, P. M., & Kadhila-Muandingi, N. P. (2018). Molecular phylogeny of *Trametes* and related genera from Northern Namibia. *Jordan Journal of Biological Sciences*, *11*(1), 99–105.

Vanderlinde, D. G., & Onofre, S. B. (2010). Atividade antimicrobiana de metabólitos produzidos pelo fungo *Pycnoporus sanguineus* (Linnaeus: Fries) Murrill. *Revista Saúde e Pesquisa*, *3*(1), 11–16. https://doi.org/10.13140/RG.2.1.3352.8169

Vargas-Isla, R., Cabral, T. S., & Ishikawa, N. K. (2014). *Instruções de coleta de macrofungos: Agaricales e gasteroides*. Editora INPA.

Vasco-Palacios, A. M., Suaza, S. C., Castanõ-Betancur, M., & Franco-Molano, A. E. (2008). Conocimiento etnoecológico de los hongos entre los indígenas Uitoto, Muinane y Andoke de la Amazonía Colombiana. *Acta Amazonica*, *38*(1), 17–30.

Viégas, A. P. (1945). Alguns fungos do Brasil VI Dacryomycetaceae – Tremellaceae. *Bragantia*, *5*, 239–251.

Vieira, G. R. T. (2005). *Otimização das condições de cultivo de* Polyporus tricholoma *Mont. visando a produção de substâncias antibacterianas* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. UFSC.

Vieira, G. R. T., Liebl, M., Tavares, L. B. B., Paulert, R., & Smânia-Júnior, A. (2008). Submerged culture conditions for the production of mycelial biomass and antimicrobial metabolites by *Polyporus tricholoma* Mont. *Brazilian Journal of Microbiology*, *39*, 561–568. https://doi.org/10.1590/S1517-83822008000300029

Wijayawardene, N. N., Hyde, K. D., Al-Ani, L. K. T., Tedersoo, L., Haelewaters, D., Rajeshkumar, K. C., Zhao, R. L., Aptroot, A., Leontyev, D. V., Saxena, R. K., Tokarev, Y. S., Dai, D. Q., Letcher, P. M., Stephenson, S. L., Ertz, D., Lumbsch, H. T., Kukwa, M., Issi, I. V., Madrid, H., … Thines, M. (2020). Outline of fungi and fungus-like taxa. *Mycosphere*, *11*(1), 1060–1456. https://doi.org/10.5943/mycosphere/11/1/8

Wu, F., Tohtirjap, A., Fan, L.-F., Zhou, L.-W., Alvarenga, R. L. M., Gibertoni, T. B., & Dai, Y.-C. (2021). Global diversity and updated phylogeny of *Auricularia* (Auriculariales, Basidiomycota). *Journal of Fungi*, *7*(11), 933. https://doi.org/10.3390/jof7110933

Yang, N. N., Ma, Q. Y., Kong, F. D., Xie, Q. Y., Dai, H. F., Zhou, L. M., Yu, Z. F., & Zhao, Y. X. (2020). Napthrene compounds from mycelial fermentation products of *Marasmius berteroi*. *Molecules*, *25*(17), 3898. https://doi.org/10.3390/molecules25173898.

Como Citar este Artigo:
How to Cite this Article:

(ABNT)

QUEIROZ, E. H.; NEVES, M. A.; CAIRES, C. S. Diversidade oculta no chão da floresta: Riqueza de fungos macroscópicos em áreas de Mata Atlântica, Nordeste do Brasil. Paubrasilia, Porto Seguro, v. 9, e181, 2026. DOI: https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181

(APA)

Queiroz, E. H., Neves, M. A., & Caires, C. S. (2026). Diversidade oculta no chão da floresta: Riqueza de fungos macroscópicos em áreas de Mata Atlântica, Nordeste do Brasil. Paubrasilia, 9, e181. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0181